

anefa

Revista da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

nº9 · 3€ · Trimestral
Julho/Agosto/Setembro 2010

Manutenção e Conservação dos Espaços Verdes

4



Quanto
custam os
incêndios
florestais?"

20



ProDeR:
Balanço
e Perspectivas

24

... a floresta é a nossa vida.



Unimadeiras

PRODUÇÃO, COMÉRCIO E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, S.A.



Grupo de Gestão
Florestal da **Unimadeiras**
A qualidade faz-se em grupo

www.unimadeiras.pt

Lugar do Areeiro, Apt.3, 3854-909 Albergaria-a-Velha
Tel. (351) 234 521 864 Fax. (351) 234 523 665 geral@unimadeiras.pt

Os tempos que correm...

Foi com alguma perplexidade

que escutei ontem nos meios de comunicação social, o antigo Director Geral dos Impostos dizer que os impostos deveriam apenas aumentar para quem não os paga, e seguidamente falar na economia paralela que deveria ser combatida, dando-se como exemplo os quartos alugados aos estudantes.

Talvez fosse interessante analisar porque é que entre os “não pagadores de impostos” aparecem cada vez mais pequenas e médias empresas. Numa altura em que o trabalho pago a tempo e horas é cada vez mais raro, evidenciando-se o próprio Estado como um dos principais prevaricadores, no que respeita aos prazos de pagamento (há pagamentos atrasados mais de dois anos!), surgem os bancos “a ajudar”, solicitando às empresas que liquidem os créditos assumidos em tempo de “vacas gordas” (as famosas contas caucionadas que tanto se esforçaram por vender às empresas), sob o risco de passarem a pertencer à “Lista do Banco de Portugal”, o que será o mesmo que dizer que a empresa estará liquidada junto da banca, para de seguida estar liquidada junto da Segurança Social e das Finanças, uma vez que não encontra forma de, durante um período de crise, financiar o pagamento das suas obrigações. Isto, apesar de o dinheiro que o Estado e outros clientes lhes devem dar para cobrir essa situação. Resta acrescentar que ao não pagar às Finanças e Segurança Social a empresa fica proibida de concorrer a qualquer concurso público e assim impossibilitada de tentar dessa forma cumprir com as suas obrigações. E é sobre estes que ainda há quem ache que devemos aumentar os impostos...

Não deixa contudo de ter razão no que respeita à economia paralela e os nossos sectores são um bom exemplo disso – desde técnicos dos gabinetes técnicos dos municípios, que no final de reuniões de divulgação do sector florestal, aproveitam para informar sobre “gabinetes especiais” de realização de projectos, até técnicos que analisam projectos e que os reprovam por supostas incoerências técnicas que podem ser resolvidas por “projectistas amigos”, passando por sapadores que limpam matas de particulares não pertencentes a associações, a preço abaixo de custo, pago como donativo, ou até os jardineiros dos municípios que nas horas vagas, apesar da exclusividade, constituem a principal “empresa de jardinagem” a nível local (sem factura claro...).

Contudo, quando confrontamos os governantes ou os superiores hierárquicos com estas situações é como se nada existisse. Talvez por isso, a ANEFA nunca conseguiu que fosse aceite em sede de Conselho de Secretários de Estado a criação de um sistema que permitisse acreditar quem trabalha no sector, permitindo identificar claramente quem pretende trabalhar legalmente, sem esquemas nem “panelinhas”. O Mundo Rural está a atravessar uma fase conturbada, no entanto, existem actividades em contínua expansão. Os espaços verdes são cada vez mais reconhecidos pela sua importância na qualidade de vida das populações, quer pela sua elevada componente recreativa, mas igualmente pela função ecológica que estas áreas desempenham, contribuindo para o bem-estar genérico. Constituem assim muitas vezes a única relação entre a população urbana e o ambiente.

Porque ainda queremos acreditar que é possível fazer renascer o ProDeR, damos a palavra a quem de direito, numa entrevista à actual Gestora do ProDeR. Em pleno período crítico, onde a redução de despesas estão na ordem do dia, façamos contas aos incêndios florestais. Combate versus. Prevenção, continuam numa luta desigual sem fim à vista, onde a perda e desvalorização da matéria-prima, e a imputação aos rendimentos dos produtores florestais são a consequência final. Mas porque se continua à espera de soluções “vindas do céu”, quando o importante é a prevenção e gestão activa da floresta?

É preciso mudar mentalidades, e inverter o conceito de prioridade. A sustentabilidade da floresta, elemento essencial na preservação do ambiente, a economia nacional e o desenvolvimento rural são postos em causa ano após ano, sem que se compreenda afinal que, os incêndios florestais se “combatem” no Inverno...



Pedro Serra Ramos
Presidente da Direcção

Índice

- 1 Editorial**
- 4 Em Foco**
Manutenção e Conservação dos Espaços Verdes
- 10 ANEFA**
- 20 Actualidade**
Quanto custam os incêndios florestais?
- 23 Associadas**
IberSilva - Obras e Serviços Florestais, do Meio Ambiente e Espaços Verdes
- 24 Opinião**
ProDeR: Balanço e Perspectivas
- 26 Associadas**
VEDAP - Espaços verdes, silvicultura e vedações, S.A.
- 27 Eventos**
ENFE - Board Meeting in Pitea
Seminário "Uso da água na Agricultura"
Seminário "Floresta: o que melhor se faz em Portugal"
Seminário Gestão das Operações florestais
Semana da Floresta Comemorações do Dia Mundial da Árvore e da Floresta
Expojardim
- 31 Legislação**

Ficha técnica



Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros, 72 A C/V A · 1500-060 Lisboa
Telf.: 214 315 270 · FAX: 214 315 271 Telm.: 912 545 930
E-mail: geral@anefa.pt · Site: www.anefa.pt
NIF: 502 140 550

Director: Eng.º Pedro Serra Ramos · **Sub-Director Redacção e Coordenação:** Eng.ª Joana Faria · joanafaria.anefa@gmail.com
Design e Produção Gráfica: Opal Publicidade S.A.

Tiragem: 1.500 exemplares · **Impressão:** Litografia Coimbra S.A.

Periodicidade: Trimestral · **Depósito Legal:** 279002/10

Inscrição ERC (Entidade Reguladora Comunicação): 125448 · **Preço:** 3€

"Revista Independente, sem qualquer subsídio estatal e/ou privado"
Os textos e a publicidade são da inteira responsabilidade dos seus autores.

Exploração Florestal

Viveiristas

Serviços Técnicos

Empreiteiros e Alugadores de Máquinas

Projeto ProNatura
Reflorestação de áreas ardidas

Anuncie na Revista ANEFA

Faça parte deste projecto

Solicite a nossa tabela de publicidade:
joanafaria.anefa@gmail.com · 214 315 270 · 916 352 210

COMO PROTEGER O NOSSO PINHAL ?

A protecção do pinhal contra o
**NEMÁTODO DA MADEIRA DO
PINHEIRO**

passa pela diminuição :

- das populações do insecto que o transporta **LONGICÓRNIO DO PINHEIRO**
- das populações dos outros insectos que contribuem para a morte dos pinheiros **BÓSTRICO GRANDE** e **BÓSTRICO PEQUENO**

**ARMADILHAS PARA
CAPTURA DOS
INSECTOS EM VOO
DE ABRIL A SETEMBRO**



LONGICÓRNIO DO PINHEIRO



BÓSTRICO GRANDE



BÓSTRICO PEQUENO

Utilizando uma mistura de
odores da árvore e feromonas

(INCLUI MANUAL DE INSTRUÇÕES)



ARMADILHA DE FUNIS LINDGREN



Florgénese

Produtos e Serviços para Agricultura e Florestas Unipessoal Lda

**Florgénese, Produtos e Serviços para a
Agricultura e Florestas, Lda.**

**Estrada do Seixalinho, City Park
2870-339 Montijo
Portugal
Tel. 00351-913781230
e-mail: florgenese@gmail.com**

NIPC nº 509 016 316

Manutenção e Conservação dos Espaços Verdes



Associados muitas vezes à sua vertente recreativa, os espaços verdes são cada vez mais reconhecidos pela sua importância na qualidade de vida e bem-estar das populações, pela função ecológica que estas áreas desempenham.

Considerado como “pequenos pulmões” das grandes cidades, os espaços verdes requerem sem dúvida um trabalho minucioso, um desafio constante, para lá da engenharia de execução, sendo que a grande perícia está na conservação destes espaços.

Depois de uma escolha criteriosa de espécies, e da

objectividade do local onde o pH do solo tem alguma relevância, segue-se um sem número de operações para a concretização do projecto, como sejam as adubações, poda de árvores e arbustos, controlo dos sistemas de rega, tratamentos fitossanitários, tratamento e corte dos relvados, entre outros.

Muitas vezes não é a dimensão do espaço que determina o trabalho implícito. Nestas áreas, a selecção, manutenção e acompanhamento são as palavras-chave e os termos que ditam o sucesso do projecto em curso.



Escolha os relvados em função da utilização do espaço - Conhecer e construir o seu relvado

Uma paisagem cujo elemento dominante é uma extensa área relvada, produz sempre um efeito reconfortante para os olhos. Mas como decidir o tipo de relvado que melhor se adapta ao solo e clima em que a planta vai crescer? Há muitos tipos de relva, cada um carregando consigo informações genéticas de força e de fraqueza, sendo o primeiro factor de divisão o clima que favorece o seu desenvolvimento. Então temos: gramíneas de clima quente e gramíneas de clima frio.

A maioria das gramíneas de clima quente fica castanha durante as estações mais frias. Elas são oriundas das regiões tropicais e prosperam, mesmo durante o calor abrasador. A tolerância à seca é uma virtude de algumas das gramíneas

deste tipo. À medida que estas gramíneas se desenvolvem, formam uma camada densa sobre o terreno - são mais adequadas nas regiões a sul. Gramíneas como a Bermuda, podem ser agrupadas nesta categoria.

As gramíneas de clima frio exibem a sua natureza resistente ao frio mantendo a cor verde. Alguns destes tipos de relva podem ser cultivados em conjunto. As folhas e texturas são compatíveis umas com as outras. Algumas das gramíneas que se enquadram nessa categoria são Festuca, Poa e Lolium. Para melhor compreender a diferença entre algumas das variedades que melhor se adaptam ao nosso clima, enumeramos alguns dos aspectos que as caracterizam:



Poa - Cresce na primavera e verão e tem a capacidade de se enraizar em terreno com pouca profundidade. É bastante tolerante a temperaturas quentes e frias. Germina entre 14 a 28 dias. A melhor altura para semear ocorre no princípio do Outono e adapta-se bem ao sol ou partes de sombra. Não suporta bem exposições a altas temperaturas.



Festuca - Classificada como gramínea de clima frio, é tolerante à sombra, resistente à seca e permanece verde durante todo o ano. Germina entre 7 a 10 dias. A melhor altura para semear ocorre no princípio do Outono. Cresce bem em pleno sol ou pequenas sombras.



Lolium - Lolium é semelhante à Festuca. É nativa da Europa, Ásia e regiões do norte da África. Germina rapidamente e é bastante tolerante a ambos os extremos de temperatura. Germina entre 6 a 8 dias. Deve-se semear no princípio do Outono. Cresce bem em pleno sol ou partes de sombra. Não suporta bem exposições a altas temperaturas.



Bermuda - A Bermuda hiberna com o frio e é tolerante à seca. Dissemina-se rapidamente, adora o sol e vive bem durante as estações mais quentes. Não exige muitos requisitos na manutenção. Utiliza-se principalmente em campos desportivos, campos de golfe e parques. É oriunda da Savana Africana. É agradável caminhar com os pés descalços sobre a Bermuda. Cresce bem em pleno sol.



Zoysia - É um tipo de relva que pertence às gramíneas de tempo quente. Tem aspecto atraente e é resistente à seca. Herdou o seu nome do botânico austríaco Karl von Zois. A grama Zoysia é a primeira a ficar verde durante a primavera e a ficar castanha com a primeira geada. É nativa do Japão e China. A Zoysia também é conhecida como relvado japonês ou coreano.

Agora, uma palavra sobre a selecção do tipo de semente para o relvado.

As misturas de sementes de relva são normalmente formuladas usando dois ou mais tipos de relva. Considere a parte do país que habita, considere o clima e a quantidade de chuva que a sua região recebe. Alguns tipos de gramíneas requerem grande pluviosidade, enquanto outras não. Pense se realmente gosta de jardinagem ou não. Pode optar por gramíneas que requerem mais ou menos manutenção. Às vezes, as gramíneas como



a Festuca exigem baixa manutenção mas não toleram o pisoteio excessivo. Averigue a quantidade de luz necessária aos vários tipos de gramíneas e veja quais pode satisfazer no seu terreno. Em Portugal, na construção de espaços verdes de uso público e privado é normalmente usada uma mistura de Poa Pratensis e Festuca Arundinácea, pela facilidade de adaptação ao nosso clima.

Vasco Catrola
Responsável Técnico Lusorelva



herkulis
Equipamentos Agrícolas e Florestais

Tel. 351.234 543 222
Fax 351.234 543 666
Telem. 351.919 052 777 | 912 550 955

Quinta da União (Alb.-a-Nova) - Ap. 92
3850-501 BRANCA ALB
Albergaria-a-Velha - Portugal

www.herkulis.com
herkulis@herkulis.com

Algumas espécies aromáticas utilizadas em Espaços verdes

▶ **Lavandula angustifolia** denominada de Alfazema-verdadeira ou Lavândula, pertence à família das Lamiáceas, e é oriunda da região mediterrânica central. Muito utilizada em espaços verdes e fitoterapia pelas suas características fisiológicas e ornamentais, liberta um aroma distintivo, e é uma planta resistente a solos calcários, secos e áridos, podendo atingir um metro de altura com caules muito ramificados. A floração dá-se no período estival, apresentando-se em verticilos, com uma conjugação de cores entre os azuis e violetas, que contrastam com o verde acinzentado das suas folhas.



▶ **Rosmarinus officinalis L.**, mais conhecido como Alecrim ou Rosmaninho, pertencente à família das Lamiáceas. Têm alguma resistência à seca, pragas e a solos pobres e calcários. Devido à sua estética e facilidade de topiária, ou seja, poda da planta em formas ornamentais, bem como por ser um arbusto sempre verde, é muito utilizada em jardins. Com caules muito ramificados, erectos e castanhos, podem facilmente chegar a 1,50 metro de altura. As folhas, alongadas e estreitas, são muito aromáticas, e a sua floração, que ocorre quase todo o ano, cresce em pequenos grupos das axilas das folhas centrais e superiores, e é predominantemente azul podendo por vezes ser rosada ou branca



▶ **Santolina chamaecyparissu**, também conhecida por pequeno-limonete ou “guarda-roupa”, por ser utilizada para afastar as traças e perfumar os armários. Da família das Asteráceas, é oriunda da região mediterrânica central, é considerada uma planta resistente á secura e climas quentes. É muitas vezes escolhida em jardinagem pelo seu porte subarbusivo caméfito, que sem muitos cuidados, adquire a forma cilíndrica, e pelo agradável aroma em muito semelhante ao do limão. As suas flores são de um amarelo intenso, e as suas folhas são acinzentadas, com 14 a 36 “dentes” que não excedem os 2 milímetros de comprimento.



▶ **Thymus vulgaris**, vulgo Tomilho, muito utilizado na jardinagem e na culinária pelas suas propriedades aromáticas. Pertence à mesma família da Alfazema e do Alecrim, ou seja, das Lamiáceas. Com preferência pelo clima mediterrâneo, cresce em locais solarengos e secos, podendo o excesso de água provocar a morte da planta. É um subarbusculo de pequenas dimensões, e tem caules muito ramificados e lenhosos. As folhas são pequenas e apresentam uma forma alongada e estreita. A página superior é lisa e de um verde-escuro, contrastando com a página inferior, que apresenta uma penugem branca. As flores surgem a partir do mês de Abril e até Setembro, apresentando uma coloração entre o lilás e o rosa.



▶ **Erica arbórea L.** ou Urze-branca é uma planta arbustiva da família das Ericaceae, e pode ser encontrada no seu estado selvagem em zonas ripícolas, matagais e matas. Igualmente característica da zona mediterrânea, tem preferência por solos ácidos, locais frescos mas pouco húmidos. É um arbusto perene, de grandes dimensões, podendo facilmente atingir os 5 metros de altura. Com ramificações de coloração acinzentada e folhas verde-escuras, estreitas e finas, é utilizada como ornamental pelo período de longa floração de cor branca e contraste entre ramos e flores, que se apresentam em grandes quantidades e em cachos laterais.



▶ **Lonicera japonica** ou Madressilva é uma trepadeira da família das Caproliáceas, podendo facilmente atingir os 10 metros de altura. Oriunda da Ásia, prefere solos húmidos com boa drenagem, ricos em matéria orgânica e solarengos. É utilizada em espaços verdes pela sua densa folhagem verde e o aroma adentado das suas flores brancas e/ou amareladas que surgem no final da Primavera até ao final do Verão. É muito utilizada para a formação de “cercas vivas”, para revestimento de muros, grades e pergulas.



PRODER

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2008-2013

- Apoios ao Investimento nas Explorações Agrícolas
- Apoios à Transformações e/ou Comercialização de Produtos Agrícolas/Pecuários
- Instalação de Jovens Agricultores

Consulte-nos:

Temos 20 anos de experiência em candidaturas a Apoios comunitários.

Rua D. Lopo de Almeida Lt 81 r/c esq.
2200 281 Abrantes

Tel 241 366 806
Fax 241 366 850
Tmv 963 682 890
geral@gestiverde.pt



Cortador de relva VIKING MB 448 TX

Auto-propulsão desacoplável para ajudar nos jardins compactos

Com a sua largura de corte de 46 centímetros, operação simples e uma boa relação preço/desempenho, o novo VIKING MB 448 TX é ideal para relvados entre 500 e aprox. 1200 m². O cortador a gasolina caracteriza-se pela comprovada qualidade da marca VIKING.

Quais são as características de um bom cortador de erva? Um cortador deve cortar de maneira limpa, ser fácil de operar e trabalhar de forma fiável. O novo VIKING MB 448 TX pode fazer tudo isto - além de muito mais. O manobrável cortador beneficia da especialização da VIKING nas áreas de conforto e desempenho.

As principais características do MB 448 TX são o seu peso leve e design compacto.

Estas características tornam o cortador fácil de manobrar convenientemente no relvado, mesmo nos jardins mais confinados. Uma característica de equipamento adicional no MB 448 TX é a sua auto-propulsão. Isto torna o corte muito mais simples nos jardins com declives e superfícies irregulares. Um motor Briggs & Stratton da série 550, de elevado binário, fornece energia sustentada.

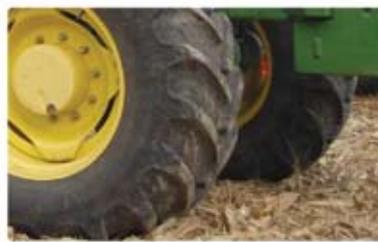
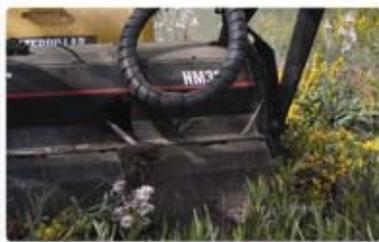
Bem concebido até ao mais pequeno detalhe

A tecnologia avançada nos detalhes no MB 448 TX é impressionante. Em conjunto com o cârter com design aerodinâmico, as lâminas highlift produzem uma poderosa corrente de ar quando cortam. Esta corrente de ar levanta a erva, que é cortada de forma limpa pela lâmina, resultando num padrão de corte atraente. A corrente de ar garante que o cesto de relva é eficientemente preenchido com os cortes de relva. Com as rodas de rolamentos de esferas duplos, adequadas para terrenos difíceis, o VIKING MB 448 TX é fácil de manobrar, inclusivamente em relvados irregulares. O ajustamento de corte em altura, axial e com configuração a sete níveis é ajustado rapidamente com apenas duas acções. A limpeza é também conveniente e fácil - o cortador de relva é movido para a posição vertical; os resíduos de corte de relva e solo podem ser facilmente removidos. O equipamento básico inclui as familiares características convenientes VIKING. O indicador de nível mostra quando o cesto recolhedor de relva está cheio. Grandes pegas e um encaixe prático de fixação garantem que o cesto é fácil de esvaziar. O guiador dobrável facilita o transporte e economiza espaço de armazenamento.



Especificações técnicas

Modelo	MB 448 TX
Tipo de motor	B&S Série 550 /4.0 HP
Arranque/paragem	Arranque/paragem no guiador
Largura de corte	46 cm
Altura de corte	25-70 mm
Ajustamento da altura de corte	7 configurações, por eixo
Transmissão	1-velocidade (rodas frontais)
Peso	26 kg
Volume do cesto recolhedor de erva	60 l



Biotriturador de jardim VIKING GB 460 C, a gasolina

Potente multi-triturador com nova tecnologia de processamento

O novo multi-triturador VIKING para utilizadores profissionais e jardineiros ambiciosos caracteriza-se pela inovadora tecnologia e altos níveis de desempenho. Resíduos de jardim moles e duros são processados pela unidade de trituração com base na tecnologia de câmara dupla. O biotriturador móvel de jardim é ideal para trabalhar em áreas sem fonte de alimentação. O VIKING GB 460 C foi concebido como um modelo extra-potente e alcança os 6,6 quilowatts.

A trituração reduz o volume de resíduos de jardim e acelera o processo de decomposição. Para facilitar o processamento rápido de grandes quantidades

de resíduos de jardim moles e duros, a VIKING ampliou a sua gama de biotrituradores, com novos e muito potentes biotrituradores a gasolina.

Os materiais macios e duros são alimentadas em separado:

Estes equipamentos multifuncionais apresentam duas aberturas de alimentação do lado exterior. O material macio volumoso é alimentado no canal recto extra-grande, com isolamento sonoro. O resguardo de protecção integral garante segurança ao trabalhar. O jardineiro alimenta com materiais lenhosos e ramos através da rampa de alimentação que dobra para fora e para trás. A inclinação e

a altura de trabalho confortável tornam fácil o processo de alimentação. A auto-alimentação apresenta uma tendência de baixo ressalto e de alto rendimento. As duas aberturas de alimentação conduzem a duas câmaras de trituração separadas no interior do triturador, onde resíduos de jardim duros e moles são tratados separadamente. As lâminas afiadas, de asas robustas, de trituração, e de combinação,



nas facas multifunções Multi-Cut 450 asseguram resultados perfeitos. O triturador projecta, posteriormente, todo o material de trituração através do canal de ejeção central. Grandes quantidades não constituem um problema devido à grande abertura. Devido ao elevado rendimento, os equipamentos estão bem adaptados para utilização em pomares e viveiros e por outros utilizadores profissionais.



Fixação segura e um alto grau de mobilidade

Um amplo eixo, um centro de gravidade bem equilibrado, materiais robustos e o estável design de roda transportadora garantem que este equipamento de jardim está sempre seguro e protegido. O interruptor de segurança One Click/One Turn fornece um grau ainda maior de segurança quando o aparelho está a ser usado. Ele está directamente integrado no parafuso de fecho e é extremamente fácil de operar. Basta uma volta e o motor pára. Um dos pontos fortes do triturador a gasolina é a sua mobilidade. Com o canal de alimentação dobrável, as sólidas pegas no canal, os grandes pneus cheios de ar e o novo desenho de roda transportadora estável, estes equipamentos de jardim podem ser facilmente inclinados e deslocados para qualquer local. Um recurso prático é a caixa de ferramentas que a VIKING integrou na carcaça para trabalhos de manutenção, garantindo assim que todas as ferramentas importantes estão disponíveis em todos os momentos.

Especificações técnicas

Modelo	GB 460 C
Motor	B&S PowerBuilt OHV 11.5 HP
Potência	6.6 kW/9 hp 2800 rpm
Carcaça	Polímero/metálico
Câmara de trituração	Alumínio
Rodas, cheias de ar	2 x 260 mm
Espessura máx. ramos	Aprox. 75 mm

Conteúdos gentilmente cedidos por Andreas Stihl, S.A. (Notícias Viking)

“Da comunicação” ANEFA na defesa e promoção dos seus associados

Novos Corpos Sociais da ANEFA

A ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente “foi a votos” para mais um triénio de funções. A nova Direcção definiu já como objectivo global, a reorganização da ANEFA para enfrentar os desafios do actual Quadro Comunitário, tornando-se cada vez mais forte na defesa dos interesses das Empresas Prestadoras de Serviços ao Mundo Rural. Relembre-se que a ANEFA foi constituída em Junho de 1989, aglutinando os interesses de um vasto conjunto de empresas, quer de serviços técnicos, quer de produção de plantas (viveiristas) e de trabalhos florestais, agrícolas e de espaços verdes e jardinagem em todas as fases do ciclo produtivo.

Novos Corpos Sociais da ANEFA

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Daniel Montes
Vice-Presidente: Isabel Almeida
Secretário: José Adelino.

Direcção

Presidente: Pedro Serra Ramos
Vice-Presidente: Filipe Roque
Tesoureiro: António Loureiro
Vogal: Paulo Barbosa
Vogal: José Luís André

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel Martins
1º Vogal: José Miguel Gomes Aires
2º Vogal: Maria Bagulho



Com impacte ao nível do sector agrário nacional, em particular no sub-sector da actividade florestal, a ANEFA mantém desde a sua criação uma presença assídua nos diferentes grupos de trabalho e junto das Instituições Oficiais, facto que lhe tem proporcionado interceder nas principais questões que respeitam às suas áreas de inter-

venção, quer em defesa dos interesses das empresas suas associadas quer da Floresta, Agricultura e do Ambiente. A sua dinâmica tem merecido o reconhecimento junto das diferentes instituições, em Portugal e no Estrangeiro, comprovados pela sua presença nas diversas Confederações Europeias onde desempenha funções executivas.

ANEFA reúne com Eurodeputado João Ferreira

A ANEFA reuniu com o Eurodeputado do PCP, João Ferreira, com a missiva de apresentar o panorama do sector florestal nacional, e inevitavelmente, o encontro centrou-se nos temas que envolvem igualmente a Comissão Europeia.

Em linhas gerais, a Associação defendeu uma vez mais a simplificação do ProDeR, com agrupamento de algumas acções, facilitando o recurso às medidas e uma escolha mais assertiva do investimento a realizar, e uma revisão da estratégia para o combate ao Nemátodo da Madeira do Pinheiro com a aplicação de um plano a curto prazo, dando prioridade ao consumo de madeira infectada e do envolvimen-

to de todos os agentes do sector. Ainda no âmbito das pragas e doenças, o Cancro Resinoso do Pinheiro teve especial destaque sobre as implicações da transposição da Decisão Comunitária.

A proposta de Regulamento que está a ser discutida ao nível da Comunidade Europeia e que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos de madeira, tinha sido já tema apresentado pela ANEFA ao Eurodeputado, com a indicação de que Portugal defende a não existência de abate ilegal de madeira, uma vez que esta é uma operação florestal prevista na lei e as espécies a corte são passíveis de o serem. Apesar de existirem

efectivamente espécies florestais em que é necessária uma autorização para o seu corte, estas são protegidas por lei, e se a lei já o prevê, não se compreende o que este Regulamento traz de novo, para além de um constrangimento assombroso, colocando em risco todo o sector florestal, e consequentemente a economia nacional. As medidas apresentadas para desenvolvimento do sector, foram bem acolhidas pelo Eurodeputado João Ferreira, que se mostrou conhecedor e receptivo ao trabalho da ANEFA, tendo igualmente exposto algumas considerações já propostas ao Parlamento Europeu.

19.Mar.2010

ANEFA representa ENFE – Rede Europeia de Empresários Florestais

ANEFA marca presença na Conferência de Protección de Bosques, na 35th Session European Forestry Commission e debate as consequências da crise económica nas Empresas de Exploração Floresta

Prestadores de serviços “entre a espada e a parede”

Actualmente, em toda a Europa, a grande parte das operações florestais é levada a cabo por prestadores de serviços, na sua maioria agentes económicos afectos a pequenas e médias empresas. Na Europa ocidental e do norte estima-se que a média das empresas tenha 3 a 4 trabalhadores, incluindo o próprio gerente, e na Europa Oriental a mão-de-obra tende a ser superior, devido ao baixo nível de mecanização. Mesmo em situações económicas mais favoráveis, os prestadores de serviços operam sob uma série de limitações, nomeadamente pela difícil relação comercial entre os agentes do sector. O poder dos prestadores de serviços para negociar preços e condições de contrato é bastante limitado, funcionando muitas vezes como uma barreira para o desenvolvimento viável da cadeia de valor da floresta. Tendo em conta esta situação crítica do mercado em geral, pode considerar-se que a recente crise teve um efeito especial neste sector. Num passado recente, muitas tentativas para o desenvolvimento de empresas de serviços florestais foram efectuadas, mas a crise levou a um recuo considerável, no entanto é do interesse de todos os intervenientes no sector, garantir a viabilidade dos prestadores de serviços, uma vez que são precisas competências para realizar as múltiplas tarefas na floresta. Para todos os países europeus, em termos gerais, pode-se assumir que a crise causou um revés considerável no desenvolvimento das empresas. O principal efeito foi a queda na utilização da madeira e o seu impacto sobre o volume de trabalho, que conduziu a uma diminuição significativa do volume de negócios. De acordo com um estudo realizado, a redução situou-se entre os 20 a 40 % em comparação com anos ditos “normais”. É ainda importante referir que associada a esta redução no consumo de matéria-prima, está também a baixa de preços da madeira e o aparecimento de novas pragas e doenças.

A globalização dos mercados tem levado continuamente a níveis de preços baixos e a uma grande pressão sobre o custo da exploração florestal. Na verdade, este é um dos pontos a considerar em termos de racionalização e mecanização das operações. O nível de preços de serviços tende a igualar os custos de produção, sendo cada vez mais baixa a margem destas empresas. Tem-se observado nos países nórdicos e países da Europa Ocidental que, a falta de contratos tem gerado alguma concorrência entre prestadores de serviços, o que também contribui para a redução dos preços, e ao receio de que mais empresas tenham de fechar pois os custos fixos relacionados com trabalhadores e máquinas exigem uma taxa de utilização bastante elevada. Assim, para fazer face à falta de trabalho, o primeiro passo tem sido a redução da mão-de-obra, chegando mesmo a haver referências de que 60 a 70% das empresas tiveram de efectuar despedimentos. A par desta situação, encontra-se a falta de investimento na floresta e a limitação na formação dos operadores, que devido à falta de recursos, acaba por levar à perda de competências. Embora em 2010 se tenha já verificado uma recuperação na utilização da matéria-prima, a verdade é que o preço é ainda baixo e com a dificuldade de recorrer a créditos bancários (facto relatado por todos os países questionados), começa a torna-se uma situação insustentável. E muito difícil conseguir investimento para um sector que tem lucros reduzidos e que é considerado de risco e todo o processo afectará

essencialmente a floresta em si, pois é evidente que a crescente demanda de madeira no futuro, dependerá da disponibilidade de empresas prestadoras de serviços competentes e economicamente viáveis.

Conteúdos gentilmente cedidos pela ENFE



7ª EDIÇÃO
EXPO 2011 FLORESTAL
8-9-10 ABRIL
ALBERGARIA - A - VELHA

O MAIOR ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO FLORESTAL DO PAÍS

2011 Ano Internacional das Florestas

Produtos e Equipamentos florestais
Biomassa e produção energética | Uso múltiplo da floresta
Artesanato à base de produtos florestais
Exposição de viaturas de combate a incêndios florestais
Exposição de trabalhos escolares | Demonstrações técnicas
Concursos | Baptismos de voo de helicóptero
Animação cultural | Espaços de alimentação e convívio

Organização



Secretariado da EXPOFLORESTAL 2011
Rua dos Ameiros, 72 A - c/v A, 1500-060 Lisboa - Portugal
Tel.: 214 315 270 • Fax: 214 315 271 • Tlm: 912 545 930
Email: expoflorestal@gmail.com • Site: www.expoflorestal.net

Parcerias

A ANEFA estabeleceu um protocolo de parceria com o Centro de Formação da STIVIK (www.stivik.pt) no âmbito das seguintes áreas temáticas:

Área 622 - Floricultura e Jardinagem

Área 623 - Silvicultura e Caça

Área 850 - Protecção do Ambiente

Área 862: Segurança e Higiene no Trabalho

Esta parceria visa:

- Organizar acções de formação à medida dos associados da ANEFA
- Orientar a oferta formativa com base em necessidades diagnosticadas pela ANEFA
- Proporcionar aos associados a aquisição de equipamentos com descontos especiais (a definir a percentagem de desconto a aplicar)
- Promover e organizar acções de demonstração de equipamentos



A ONTIR Europe assinou protocolo de colaboração com ANEFA com o qual, as empresas associadas usufruem de condições especiais na inscrição na Bolsa de Cargas/ Camiões e Tenders da ONTIR.

Dada a importância que actualmente os custos de transporte assumem nas trocas comerciais, este protocolo com vai possibilitar aos associados da ANEFA o acesso a uma bolsa de cargas online, onde poderão lançar um pedido de cotação de transporte e bem como consultar os camiões disponíveis de diversas transportadoras nacionais e internacionais. A ONTIR tem como objectivo colmatar lacunas no funcionamento do mercado de Transportes Rodoviários, tornando-o mais próspero e eficiente.

A ANEFA proporcionará aos seus associados a utilização gratuita desta plataforma durante um período de 2 meses. A partir desta data os associados caso pretendam continuar a utilizar a plataforma beneficiarão de condições especiais.”



Considerando que o estabelecimento de acordos de cooperação constitui uma das estratégias que mais poderá estimular o surgimento de novas oportunidades de negócio, o Laboratório de Análises Químicas A2 e a ANEFA estabeleceram um protocolo de parceria conferindo condições especiais aos associados de usufruírem de serviços de análises químicas e de consultoria técnica de elevada qualidade em condições preferenciais; De entre os serviços prestados, destacam-se: Análise de solo, Análises foliares, Análises de água



Foi estabelecido um protocolo no sentido de apresentar aos associados da ANEFA, vantagens comerciais na aquisição de equipamentos da marca, bem como na promoção e organização de acções de demonstração de equipamentos.

Áreas de trabalho: Agricultura; Floresta; Espaços Verdes; Biomassa; Obras Públicas

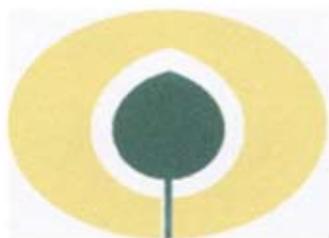


Joana Faria
ANEFA

IGAL

Investimentos
e Gestão

Agro-Florestal, Lda.



Avenida de São Sebastião nº4
7000-767 Évora
Tel: 266734189 * Fax: 266735072

igal_@sapo.pt

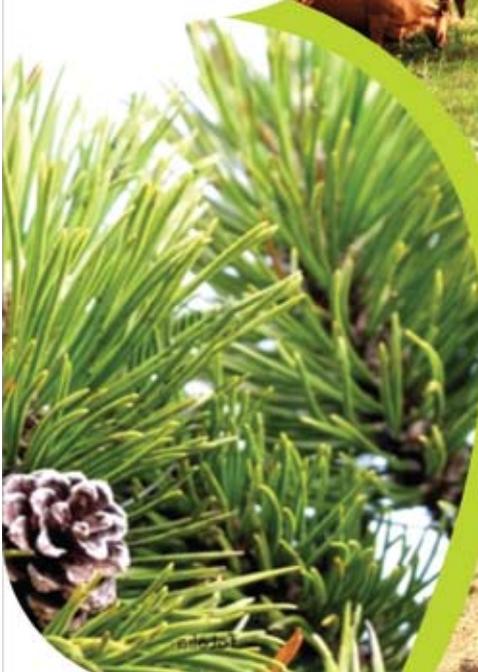
Serviços de Gestão
Consultoria Agrícola e Florestal
Plantações e Manutenção Florestal
Projectos de Gestão Agrícola e Cinegética



A excelência e profissionalismo na agricultura e floresta!

Serrat Trituradoras

► SERRAT TRITURADORAS é uma empresa espanhola líder europeu no sector das trituradoras agrícolas, florestais, biomassa e obras públicas. Dispondo da mais ampla gama de modelos e opções, adaptou-se aos diferentes mercados para onde exporta, sempre com a preocupação de satisfazer as necessidades dos seus clientes, podendo fabricar máquinas personalizadas como um “fato por medida”. Na SERRAT TRITURADORAS, o departamento de engenharia trabalha com avançado sistema em 3D, estando constantemente a pesquisar, desenvolver e lançar novos produtos. A SERRAT TRITURADORAS dispõe de instalações com mais de 5000 m² de superfície coberta dotada da mais moderna tecnologia metalomecânica e uma equipa de mais de 50 profissionais orientados ao cliente. Todo o processo de fabrico está avaliado por sistemas de qualidade internos e os produtos cumprem a nova normativa de segurança 2006/42/CE.



Com confiança e seriedade ao seu lado no sector agro-florestal alentejano desde 1986

Consultoria e Projectos

- Elaboração, execução e acompanhamento de projectos florestais e agrícolas;
- Planos de gestão florestal (PGF);
- Planos de gestão de Biodiversidade;
- Avaliações e partilhas;
- Sistemas de Informação Geografia (SIG) e cartografia Digital.

Serviços

- Arborização de terras agrícolas e rearborização de áreas incultas e ardidas;
- Beneficiação de espaços florestais: Fertilizações, desbastes, limpezas de mato, desramações e podas de formação;
- Beneficiação de infra-estruturas Agro-florestais: caminhos, aceiros e pontos de águas;
- Regularização de linhas de água.

www.otrevo.pt

Sede: Rua Fernando Namora, n.º 28 1.º Dt - 7800.502 Beja
(t) 284 325 962 (f) 284 318 365

► Adjuvado ao rigoroso controlo de qualidade, a SERRAT TRITURADORAS dispõem de uma equipa de profissionais para comprovar o rendimento e o funcionamento dos seus protótipos no campo e nas condições limites e mais duras. As máquinas são fabricadas em chapas técnicas (anti-desgaste, alto limite elástico, temperada, etc.) martelos garantidos contra ruptura e com indicações visíveis às pessoas. Os clientes são permanentemente apoiados por um serviço pós-venta, personalizado, eficiente e com ampla experiência. Perante a diversidade de trabalhos no sector florestal, a SERRAT TRITURADORAS coloca a disposição a maior gama de modelos existentes no mercado, adequados a todas as necessidades de trituração e com a máxima fiabilidade. Perante a degradação da floresta, impõe-se uma gestão eficiente da superfície florestal, fomentando o desenvolvimento sustido do meio ambiente. No anseio de oferecer aos clientes a trituradora mais adequada para o trabalho florestal a realizar e baseado uma vez mais na experiência e apoio dos usuários, tem desenvolvido uma ampla gama de máquinas florestais. Trituradoras florestais como os modelos FX - FX3 - FX4 - FX5 ou os modelos de grande porte: FX6 - FX8 estão a revolucionar os mercados florestais. Estas trituradoras florestais podem ser dotadas de:

- Rotor POLSER +, um rotor florestal com grande capacidade de absorção.
- Rotor RHENDUEL ou facas ameaçadas.
- Sistema FIXE TOP ou dente fixo.

Com a queda abrupta do preço da madeira, em muitos casos deixou de ser rentável o aproveitamento da madeira queimada. Com a actual conjuntura surgiu a necessidade de triturar árvores em pé para serem depositados como matéria orgânica no solo. Este facto nem sempre é fácil, porque as máquinas escavadoras necessárias são de grande porte, e é um trabalho habitualmente pouco rentável, devido à dimensão e secura dos troncos, dificultando a sua trituração. A SERRAT TRITURADORAS apresenta assim a solução para este problema com o novo sistema de corte FIXE TOP - HIGH CUT que consta de pequenas placas intercambiáveis com um alto grau de resistência e incidência no corte. Estas placas podem ser subministradas com revestimentos duros ou com inserções de metal duro. Com este revolucionário sistema consegue-se um aumento surpreendente de rendimento das trituradoras, aproximadamente 40% superior quando comparada ao dente de metal duro tradicional. Tendo como ponto de partida a qualidade, a robustez e a fiabilidade, somado ao desenho e ao incomparável desempenho no campo que mostram estas trituradoras florestais, a SERRAT TRITURADORAS põem à disposição esta ampla gama de máquinas, que garantem uma óptima trituração adaptada as necessidades de cada cliente e terreno. www.serrat.es Entre no mundo SERRAT e descubra uma nova dimensão.

Conteúdos gentilmente cedidos pela SERRAT Trituradoras

Cooperação

Para o desenvolvimento do seu trabalho e defesa das suas associadas, a ANEFA colabora com diversas entidades responsáveis dos diferentes sectores de actividade, nomeadamente:



EQUIPAMENTOS e ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A **STIVIK** dispõe de uma vasta gama de equipamentos para a área dos espaços verdes e silvicultura. Trabalhando com várias marcas profissionais, das quais destacamos a Stihl, Viking, Brigs & Stratton, Bosch, Husqvarna, Kubota, Loma, MTD, Outils Wolf, TP, Green Mech, entre outras e com uma equipa de técnicos devidamente qualificados, a **STIVIK** oferece um serviço de assistência técnica que não é mais do que uma extensão da qualidade dos produtos que comercializa.

FORMAÇÃO

A **STIVIK - Centro de Formação** disponibiliza uma oferta formativa constante nas áreas de Floricultura e Jardinagem, Silvicultura e Caça, Protecção do Ambiente e Segurança e Higiene no Trabalho, promovendo a:

- Actualização dos conhecimentos e das competências
- Criação de equipas eficazes e eficientes
- Adopção de comportamentos seguros
- Redução dos acidentes de trabalho
- Valorização pessoal e profissional
- Qualificação dos Operadores
- Profissionalização do sector
- Crescente produtividade



www.stivik.pt

Estrada Nacional, 247, km 66,25, Av. 29 Agosto,
Terrugem Park, Armazém 1 | 2705-869 Terrugem | Sintra - Portugal
Telefone: 219 617 468 | Fax: 219 617 468 | Email: geral@stivik.pt | formacao@stivik.pt
Coordenadas: N 38.858360 | W 9.378975

Projecto ProNatura



Reflorestação de áreas ardidas e recuperação ambiental.
Os primeiros parceiros a reflorestar em 2010.



Novas parcerias de reflorestação 2010

“Eco Yamaha” assinala os 20 anos da Yamaha Motor Portugal S.A.

Será em tons de verde que se vão assinalar os 20 anos da Yamaha Motor Portugal S.A.. Para isso, a marca juntou-se ao Projecto ProNatura da ANEFA - e criou o projecto Eco Yamaha.

O objectivo é garantir a plantação de 5.000 azinheiras e 5.000 medronheiros na zona de Vila Nova de Foz Côa, até ao final de 2010. Sem dúvida uma prenda de aniversário com um significado muito especial. Para pôr de pé este aniversário verde, a partir do próximo dia 1 de Julho, por cada scooter, motociclo ou moto 4 Yamaha vendido serão plantadas duas árvores (uma oferecida pelo comprador e a outra pela YMP). No entanto, a Yamaha compromete-se a garantir a plantação efectiva de um mínimo de 10 mil árvores.

O Presidente da Yamaha Motor de Portugal, Key Otsuka, comenta assim esta aposta: “Em total sintonia com a filosofia e orientação estratégica da marca, esta foi a melhor forma que encontrámos para assinalar o nosso aniversário, reforçando assim os laços com a sociedade civil e demonstrando que todos podemos dar o nosso contributo por um ambiente melhor”.



A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes ganhará novos espaços florestais com a oferta de 2.500 árvores. As primeiras serão plantadas numa actividade conjunta de alunos e funcionários da Liberty Seguros no final deste ano.



A Interescape garante a plantação de 1.000 novas árvores na Mata do Cabeço do Peão e Serra do Douro em Figueiró dos Vinhos, que voltarão a ser verdes após o grande incêndio de 2006, que quase as destruiu.



Em nome da floresta, o ProNatura agradece.

Cristina Gomes Torres
Coordenadora ProNatura - ANEFA

A. Travessa Ramalho & Filho, Lda.

Rua de Timor Leste, n.º 4 Apt.51
5360 - 909 Vila Flor
Telef.: 278516459 · Fax: 278516459
a.travessa.ramalho@sapo.pt

Abastena, Lda.

R. Pe. Estevão Cabral, 79 - 1.º - s. 104
3000 Coimbra
Telef.: 239827953 · Fax: 239833545
abastena@iol.pt

Agueira Florestal, Lda.

Vale de Açores
3450 Mortágua
Telef.: 231922126 · Fax: 231921782
agueiraflorestal@mail.telepac.pt

Amaro Tavares & Filho

Av. Bombeiros Voluntários do Montijo 324
2870-219 MONTIJO
Telef.: 212301397 · Fax: 212313850
pedrotavares@atflida.com

Ambiflora, Lda.

Lugar Novo, R. Linha Férrea n.º 10
4700 - 711 Palmeira Braga
Telef.: 253628364 · Fax: 253628364
ambiflora@ambiflora.pt

Anadiplanta

Rua Poeta Cavador - Anadia
3780 - 237 Anadia
Telef.: 231511774 · Fax: 231511774
agostinho@anadiplanta.com

António Panalo Pedrico

Largo da Fonte, n.º 12
6320 - 330 Sabugal
Telef.: 271615071 · Fax: 271615071
sondagenspedrico@gmail.com

Aquaflora Unipessoal Lda.

R. Dr. Manuel d'Arriaga
7540-183 Santiago do Cacém
Telef.: 917304915
diogo.falcao@iol.pt

Arbogest - Empreendimentos Florestais

Rua da Lomba
3475-031 Caramulo
Telef.: 232861490 · Fax: 232861490
arbogest@iol.pt

Arboser, Lda.

Herdade Espirra - Mitrena - Aptd 55
2901 - 861 Setúbal
Telef.: 265729499 · Fax: 265729493
arboser@portucelsoporcel.com

Armindo Pereira Pais Lda.

Sobrosa, Espinho, Mortágua
3450- 063 Mortágua
Telef.: 231515790 · Fax: 231515790
armindopais@live.com.pt

Aromas de Portugal

Rua S.Miguel n.º 15, 1.º Apt 171, Ponte da Pedra
2416-902 Leiria
Telef.: 244833648 · Fax: 244833649
geral@hortifresco-cmp.com

Arsénio Rodrigues & Irmão, Lda.

Rua Dr. Assis e Santos, n.º 89
3450-123 Mortágua
Telef.: 231522735 · Fax: 231522737
isabel@plantagest.com

Arvoplanta

Francisco José Ferreira Veiga
Rua do Sanjal n.º 277 - Vale de Avim - Moita
3780 - 481 Anadia
Telef.: 231503531 · Fax: 231503531
arvoplanta@iol.pt

Aval Verde, Engenharia e Ambiente, Lda.

Parque Industrial da Espinheira
Edifício Administrativo
Espinheira - 3360-287 Penacova
Telef.: 239476670 · Fax: 239476671
geral@avalverde.pt

Bioflorestal S.A.

R. Padre Matos, Edif. 2000 - entrada I e 2
3850-091 Albergaria a Velha
Telef.: 234527123 · Fax: 234580407
geral@bioflorestal.pt

Biosani, Lda.

Casal de Sto. Isidro, Serra do Louro,
2950-305 Palmela
Telef.: 212333019 · Fax: 212351299
info@biosani.com

Carlos Alberto Paiva

Viv. Flor. e Plantações
Rua Pau da Mata n.º 1 - Monte de Lobos
3450 - 306 Mortágua
Telef.: 231920530

Casola e Pedro, Lda.

Santa Clara - Sardeal
2230 - 011 Alcaravela (Abrantes)
Telef.: 241855666 · Fax: 241855666

Castanea Sativa Lda.

Caveirós Bx.º - Cambra Vouzela
3670-041 CAMBRA
Telef.: 232748017 · Fax: 232748017
castanea_sativa@hotmail.com

Célia Marques, Unipessoal Lda.

R. Caldeireiros 43 Marinha das Ondas
3080 - 485 Figueira Foz
Telef.: 233959157 · Fax: 233959157
madeirasmarques.uni@sapo.p

Cláudio & Moreira, Lda.

Rua Campo Futebol, n.º 11 Palhagueiras
2560-044 A dos Cunhados
Telef.: 261981810 · Fax: 261981810

CM - Comércio de Madeiras, Lda.

R. Eurocerâmica 59 - Brejos Azeitão
2925 - 145 Azeitão
Telef.: 212180206 · Fax: 212180206
claroemiranda@sapo.pt

Comadeiras

Comércio Madeiras e Lenhas Lda.

R. Central 17D, Esp.º S Touregas,
São Martinho do Bispo
3045-040 COIMBRA
Telef.: 239981428 · Fax: 239985289
comadeiras@sapo.pt

Consagri, Consultoria Agrícola Lda.

R. Padre Evaristo do Rosário Guerreiro, N.º 2
2100-195 Coruche
Telef.: 243611030 · Fax: 243611039
consagri@consagri.pt

Cortárvore, Lda.

Lugar de Vilela - Oliveira
4750 Barcelos
Telef.: 253843453 · Fax: 253843453
candidobastos-com@hotmail.com

Covelo e Pinto, Lda.

R. Almirante Reis, 294
2830 - 461 Palhais - BRR
Telef.: 212148890 · Fax: 212148899
geral@covelopinto.pt

Duarte Cesário

Estada Vale Junco, Ferraria Portalegre
6040 - 042 Comenda
Telef.: 241634048 · Fax: 241634116
dcfloresta@sapo.pt

Empev Gestão de Espaços Verdes Lda

Avenida 25 Abril 540-r/c-D, Abrantes
2200-299 ABRANTES
Telef.: 241377212 · Fax: 241377213
geral@empev.p

Empex, Lda.

Rua Inf. D. Luís 28
2200 - 090 Abrantes
Telef.: 241372903 · Fax: 241372904
daf.joao.carlos@mail.telepac.pt

Expoflora, Lda.

Largo da Saboaria, 8 e 10 - Aptd 272
2300 - 595 Tomar
Telef.: 249321295 · Fax: 249322833
expoflora@iol.pt

Flogística, Lda.

Fonte Covas 13 - Vila Verde
4730 - 590 Turiz
Telef.: 253311131 · Fax: 253311827
flogistica@flogistica.com

Floponor, Lda.

Rio de Mel
6420- 552 Trancoso
Telef.: 271813324 · Fax: 271813323
geral@floponor.pt

Floresta Bem Cuidada, Proj. Florest., Lda.

Av. Da Igreja, 14 R/c dto
6300 - 399 Guarda
Telef.: 271237630 · Fax: 271237630
florestabemcuidada@sapo.pt

Floresta Jovem, Lda.

Rua Principal n.º 20 Carvalho Ap.67
3450-301 Mortágua
Telef.: 231923148 · Fax: 231923148
floresta_jovem@sapo.pt

Floresta Renovada, Lda.

R. Maria Vela, 10
6300 - 581 Guarda
Telef.: 271222561 · Fax: 271222561
floresta.renovada@netvisao.pt

Florgénese Lda.

Estrada do Seixalinho,
CityPark - Armazém A
2870-339 Montijo
Telef.: 212326790 · Fax: 212326797
florgeneseg@gmail.com

Forestcorte - Exp. Florestal, Lda.

Lugar De Paços
4540-451, MOLDES, Aveiro
Telef.: 256940260 · Fax: 256940269
forestcorte@gmail.com

Fortunato Pereira & Fos., Lda.

Av. Da Liberdade 145 - Cabeça Gorda
2530 - 333 Marteleira
Telef.: 261437265 · Fax: 261437265

FT - Floresta Transmontana, Lda.

Carrapatas
5340 - 070 Mac. Cavaleiros
Telef.: 278426003 · Fax: 278426003
florestatransmontana@gmail.com

Gestiverde, Lda.

R. D. Lopo Almeida, Lt 81 R/C Esq.
2200 - 281 Abrantes
Telef.: 241366806 · Fax: 241366850
geral@gestiverde.pt

Globulus, Lda.

R. Arcebispo de Évora, n.º 62
2350-561 T. Novas
Telef.: 249813256 · Fax: 249813256
globuluslda@gmail.com

Ibersilva - Serv. Suc. Portugal

Av Ant.º Augusto de Aguiar 130 - 2.º
1050 - 020 Lisboa
Telef.: 217800269 · Fax: 217800270
geral@ibersilva.pt

Ideal Jardins-Const. e Manut. Unip. Lda

Parque Empresarial Primóvel Edifício
A.3.2.º-C, Albarraque
2635-595 Rio de Mouro
Telef.: 219250983 · Fax: 219150377
geral@idealjardins.pt

Igal, Lda.

Av. S. Sebastião, 4
7000 - 767 Évora
Telef.: 266734189 · Fax: 266735072
igal_@sapo.pt

Imobiente, Lda.

R. Sac. Cabral 11 Ap. Montramar 103 B
8200-176 Albufeira
Telef.: 289586566 · Fax: 289585114
imobiente@sapo.pt

IndoFlorestal, Unipessoal Lda.

Rua d'Ega nº10
6000-183 Castelo Branco
Telef.: 272347166 · Fax: 272347166

Indumadeiras, Lda.

Rua Dr José Assis e Santos
3450-123 Mortágua
Telef.: 231920131 · Fax: 231920131
indumadeiras@hotmail.com

Ivo Gomes Unipessoal, Lda.

Quinta da Ramalhosa, Lote 55 Loja 2
3510-141 Viseu
Telef.: 232448437 · Fax: 232448437
geral@ivogomes.pt

Jardim Formoso, Lda.

Av. 25 de Abril, nº 56 – Galamares
2710-246 Sintra
Telef.: 219241205 · Fax: 219246632
geral@jardimformoso.mail.pt

José Maria Pereira e Fos, Lda. Cast.

Cast.Ventoso - S. Bartolomeu Serra
7540 - 321 Sant.Cacém
Telef.: 269902372 · Fax: 269902372
jmpfilhos@hotmail.com

José Matos Esteves

Bairro dos Medrouços, Rua Dr. Armando
Pires, Via C, Lt 13
5340 - 255 Mac. Cavaleiros
Telef.: 278421632 · Fax: 278421632

**Lazer e Floresta - Empresa
Desenv. Agro-Florestal S.A**

R. Laura Alves nº 4, 10º esq. Lisboa
1050-138 LISBOA
Telef.: 217817314 · Fax: 217817319
lf@lazerefloresta.pt

Logística Florestal, SA

Zona Ind.Vale do Alecrim, Lt 133
2950 - 437 Palmela
Telef.: 212389340 · Fax: 212389349
logisticaflorestal@logistica-florestal.pt

M Cruz & Soares, Lda.

Lugar de Lages
4575-300 PÁREDES PNf
Telef.: 255616153 · Fax: 255616168
mcruz_soares@hotmail.com

Madeicampo

Exploração Florestal Lda.
R. Central Campo 2215, Campo
4440-037 CAMPOVLG
Telef.: 224112639 · Fax: 224159217
madeicampo@sapo.pt

Maditorres, Lda.

Cabeça Gorda
2560 Torres Vedras
Telef.: 261980040 · Fax: 261980049
maditorres22@gmail.com

Manuel Santana Rocha

São Sebastião
2040 - 494 Rio Maior
Telef.: 243907213
rmdrocha@gmail.com

**Mata Verde
Estudos e Projectos Lda.**

Zona Industrial Cantarias
Rua Alexandre Afonso Lote 17
5300 - 429 Bragança
Telef.: 273331245 · Fax: 273332654
mata.verde.lida@gmail.com

Maurício - L.T.O., Construções Lda.

Cintrão - Apartado 58
2540 - 909 Bombarral
Telef.: 262609380 · Fax: 262604776
nuno.almeida@lto.pt

Micoflora, S.A

Centro Empresas
Ed.Clube Náutico
Sra.Santana-Pav.I
7500 - 509 Alcácer do Sal
Telef.: 265613274 · Fax: 265613275
micoflora@micoflora.com

O Trevo, Lda

R. Fernando Namora, 28 - 1º Dtº
7800 - 502 Beja
Telef.: 284325962 · Fax: 284318365
geral@otrevo.pt

Pedro Antº Aiveca Piçarra, Lda.

R. Fernando Namora, 28 - 1º Esq.
7800 - 502 Beja
Telef.: 284324192 · Fax: 284324194
pedropicarralda@gmail.com

Pinas & Irias Lda

Avenida Nacional 54, Ciborro
7050-611 CIBORRO
Telef.: 266840000 · Fax: 266840002
pinas.irias@mail.telepac.pt

Planta Livre - Prod. e Comerc. Plantas

Estrada dos Pexilgais
2725-659 Mem Martins
Telef.: 219258137 · Fax: 219151457
plantalivre@sapo.pt

PombalVerde,

Prod. Com. Plantas Lda.
Rua Principal nº10 Bonitos
3105-007 Almagreira PBL
telef.: 236961413 · Fax: 236961134
geral@pombalverde.pt

Proclass, Lda.

Rua das Poças, nº19 R/C – Vilaça
4705-651 Braga
Telef.: 253672295 · Fax: 253672295
vilaca.joao@iol.pt

Projectacon

Quinta de Montezelos, Lt 11 Arm. Dto
5000-433 Vila Real
Telef.: 259301200 · Fax: 259301209
projectacon@projectacon.p

Quinta do Prazo

Viveiros Florestais, Lda.
Pé de Ouro, Campizes
3150 - 253 Ega
Telef.: 239943446 · Fax: 239943447
info@quintadoprazo.net

Rapamato

Serv. Florestais, Lda.
R. G Manuel Diogo Neto 151, 2º Dº
2768-334 Estoril
Telef.: 214685202 · Fax: 214685202
rapamato@sapo.pt

Ricardo Castro

Apartado 1077
4401-801 Vila Nova de Gaia
Telef.: 278639297 · Fax: 278639297
pedroserramos@iol.pt

Sérgio C. Domingues & Ca. Lda.

Tomada - Moreira
4950 - 600 Monção
Telef.: 251666262 · Fax: 251666262
s.c.domingues@sapo.pt

Silvapor, Lda.

Qtª da Devesa, Srª da Graça
6060 -191 Idanha a Nova
Telef.: 277208208 · Fax: 277202780
silvapor@silvapor.pt

Silvatec

R. Eng. Pires Marques, Lt 63 r/c esq.
6000-406 Castelo Branco
Telef.: 272324139 · Fax: 272324139
info@silvatec.pt

Silviaçores - Silvicultura, Lda.

Carreira - Fajã de Cima, S/N
9500 - 511 S. Miguel
Telef.: 296638268 · Fax: 296638268
silviaçores@sapo.pt

Silviconsultores S.A

Av. António Augusto Aguiar nº148, 5ªA
1050-021 Lisboa
Telef.: 211923793 · Fax: 211454850
info@silviconsultores.pt

**Silvicorgo,
Transportes e Serviços Lda.**

Rua Fundadores do circuito de Vela Real, nº10
5000-415 Vila Real
Telef.: 259322478 · Fax: 259322484
info@silvicorgo.com

Silviland, Serv. e Obras Florestais

Av. Município da Ribeira Grande,
Lt92 loja A, sala I
2350-106 Torres Novas
Telef.: 249819296 · Fax: 249819297
info@silviland.pt

**Sociedade Agrícola
e Pecuária Melo e Cancela Lda.**

Rua das Flores, nº17, Pereiro
3780-412 Avelãs de Cima
Telef.: 231504946 · Fax: 231504946
jose.concela@iol.pt

Socriter, Lda.

Zona Industrial de Ulme
2140 Chamusca
Telef.: 249771696 · Fax: 249771698
socriter@mail.telepac.pt

Soprofe, Lda.

Rua 18 de Maio lt 882 r/c Esq.
Rossio Sul Tejo
2205-040 Abrantes
Telef.: 241331413 · Fax: 241331414
Soprofe@mail.telepac.pt

Tavares & Quintas, Lda.

Rua Central de Gende, 681, Sandim
4415-824 Vila Nova de Gaia
Telef.: 227650208 · Fax: 227639517

T. M. F., Lda.

R. 5 de outubro, 28
2100 - 127 Coruche
Telef.: 243610100 · Fax: 243610109
ecoagro@ecoagro.pt

Teleflora - Exp. Imp. Neg. Flores SA

Campo Grande, 183 - 2º
1700 - 090 Lisboa
Telef.: 217826700 · Fax: 217958392
teleflora@teleflora.pt

**TerraGes Gestão Agro-Florestal
e Ambiente, Lda.**

Rua Lourenço Caiola, 2
7370-109 CAMPO MAIOR
Telef.: 212744067 · Fax: 212760924
info@terrages.pt

Unimadeiras S A

Apartado 3
3854 - 909 Alberg. a Velha
Telef.: 234521864 · Fax: 234523665
geral@unimadeiras.pt

ValdeLima

Parque Empresarial de Paçõ, Lt 24
4970-249 Arcos de Valdevez
Telef.: 258480280 · Fax: 258480289
cloureiro@valdelima.pt

**Vedap - Esp. Verdes,
Silvicultura e Vedações SA.**

Rua Moinho de Vento S/N - Apartado 21
2250-909 Constância
Telef.: 249739654 · Fax: 249739655
geral@vedap.pt

Verde Sereno Lda.

Rua da Capela n.º2 Tellheiro-Barreira
2410-033 Leiria
Telef.: 913294925 · Fax: 244009038
saletecaldas7@hotmail.com

**Viveiros das Naus -
Centro de Jardinagem Lda.**

Jardim Botânico da Ajuda,
Calçada da Ajuda S/N
1300-011 Lisboa
Telef.: 213639149 · Fax: 213639151
geral@viveirosdasnaus.com

Viveiros de Santo Isidro, Lda.

Herdade Pontal - Apartado 5
2985 - 275 Pegões
Telef.: 265898039 · Fax: 265898047
viveirostosidoro@gmail.com

Ficha de Inscrição nº _____
(a preencher pela Anefa)



Associação Nacional de Empresas
Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Nome: _____
Nº Contribuinte: _____ CAE: _____
Morada: _____
Cod. Postal: _____ - _____ E-mail: _____
Telefone: _____ Fax: _____ Telemóvel : _____
Website: _____
Responsável a contactar: _____

Sector de actividade (assinale com X):

- Empreiteiro ou Alugador de máquinas
 Empresa de Exploração Florestal
 Viveirista
 Empresa de Serviços Técnicos

Quota mensal única no valor de 35€

**No caso de se associar à ANEFA através desta ficha de inscrição,
ficará isento do pagamento de jóia (no valor de 150€)**

_____, _____ de _____ de 2010

Assinatura: _____
Deverá enviar cópia desta ficha devidamente preenchida, para a morada abaixo indicada.

Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente

Rua dos Arneiros 72 A – C/V A · 1500 – 060 Lisboa
Tel.: 214 315 270 · Fax: 214 315 271 · Tlm: 912 545 930

wiseForms®

A solução de recolha de dados para o sector florestal

Integração com tecnologias RFID, Barcode e GPS



wiseForms Manager

Software para computador (PC) onde pode construir formulários para a recolha móvel de dados, sem necessidade de programação.



wiseForms Mobile

Software para dispositivos móveis (PDA) onde pode consultar e recolher dados em qualquer situação.



wiseForms Server

Serviço de Internet onde pode partilhar informação entre o escritório e os operadores de recolha no campo.



www.wise-forms.com

Software desenvolvido por:



Rua Dr. Francisco Sá Carneiro nº 4 - R/C Esq., 2500 - 206 Caldas da Rainha
t: +351 262 832 196 | <http://www.makewise.pt> | geral@makewise.pt

Microsoft
GOLD CERTIFIED
Partner

Quanto custam os incêndios florestais?

Mais do que uma catástrofe ambiental, os incêndios florestais têm, sem sombra de dúvida um impacto significativo na economia nacional.

Utilizando como referência os resultados preliminares do Inventário Florestal Nacional 2005/06 e, considerando como actuais os dados apresentados, pode assumir-se que, no período referido, arderam das três principais fileiras, 116.400 hectares de pinhal bravo, 64.000 hectares de eucalipto e 18.900 hectares de sobreiro. Com um risco de incêndio cada vez mais elevado nos últimos anos, estima-se então que tenha ardido 16,4% da área de pinheiro, 9,9% da área de eucalipto, e 2,6% da área de sobreiro em Portugal Continental. Estes dados, que por si só são já revela-

dores, tomam proporções ainda mais assombrosas quando se calcula os custos implícitos. Considerando um valor médio de 2500 euros por hectare de pinheiro ardido, 1500 euros por cada hectare de eucalipto e 1500 euros por cada hectare de sobreiro, é notório o impacto anual dos incêndios florestais na economia do país, que só nestas três espécies, e para o período em análise, é superior ao custo de construção dos estádios de futebol do Euro 2004, ou mesmo de 1/5 do custo do Aeroporto de Alcochete. Fazendo uma retrospectiva dos últimos 10 anos, verifica-se que o custo dos incêndios florestais daria para cobrir os investimentos referentes ao equivalente a 1/4 do valor de construção do TGV. Será então altura de tomar uma decisão?

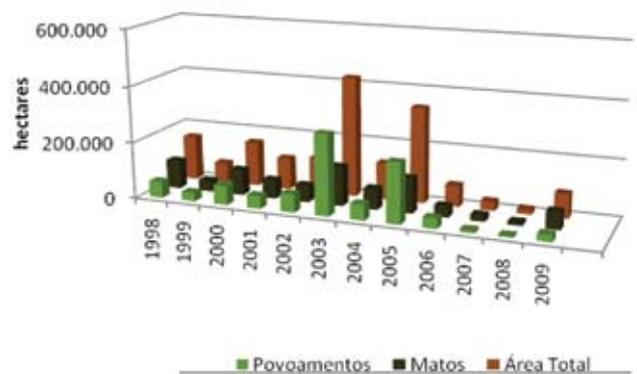
Princípios tidos em consideração para o cálculo dos prejuízos dos incêndios florestais:

- Perda e desvalorização da matéria-prima
- Aumento dos custos de exploração
- Idade dos povoamentos e área
- Nova regeneração/plantação
- Perda de peso
- Perda de expectativa

Área Ardida em hectares

Ano	Povoamentos	Matos	Área Total
1998	57.393	100.975	158.369
1999	31.052	39.561	70.613
2000	68.646	90.958	159.605
2001	45.318	66.532	111.850
2002	65.160	59.251	124.411
2003	286.055	139.671	425.726
2004	56.109	73.430	129.539
2005	213.517	124.745	338.262
2006	36.323	39.187	75.510
2007	9.638	21.812	31.450
2008	5.463	11.781	17.244
2009	24.094	61.923	86.016

Área ardida 1998-2009



Em Portugal existem cerca de 400 mil proprietários florestais cujos rendimentos advêm do capital investido em floresta. Se considerarmos uma média de três pessoas por agregado familiar, significa que mais de 12 % da população portuguesa comporta as consequências dos incêndios florestais nos seus rendimentos. A verdade é que os prejuízos não se remetem apenas à perda ou desvalorização directa do produto. Os incêndios florestais obrigam igualmente a uma quantidade extraordinária de acções silvícolas, necessariamente dispendiosas em tempo e dinheiro. Tomemos como exemplo o ano de 2003, que em apenas 5 meses, arderam cerca de

286.000 hectares de floresta. Para reflorestar essa área seria necessário um esforço financeiro de cerca de 500 milhões de euros, sendo que este esforço logístico obrigaria no mínimo à utilização de 843.000 horas de máquina, 1.124.000 jornas de pessoal e cerca de 351 milhões de plantas. A receita perdida, no que respeita apenas a duas das espécies em causa, o pinheiro bravo e o eucalipto, correspondem respectivamente em média a cerca de 16 milhões de toneladas e 4 milhões de metros cúbicos, considerando que os povoamentos tinham metade da sua idade de exploração, ou seja estaremos a falar aos preços de hoje de cerca de 540 milhões de euros.

De facto, fazer floresta em Portugal é cada vez mais difícil. Um mau negócio do ponto de vista de retorno do capital investido na reflorestação.

Nos últimos dez anos, a política florestal dos sucessivos governos não foi suficientemente eficaz para impedir a redução de 11 % da mancha florestal portuguesa (com excepção do sobreiro), equivalente a menos 380.000 hectares arborizados. Na verdade, enquanto na Europa assistimos a um aumento da área florestal ao ritmo de 0,1 % ao ano, por cá muito pouco se tem feito para evitar a sua diminuição ao ritmo assustador de 1,1 % ao ano.

Mas então o que está errado?

No período entre 2000 e 2004, foram gastos em prevenção cerca de 150 milhões de euros, contrastando com os cerca de 330 milhões gastos no combate aos incêndios, o que transfigura uma clara falta de estratégia. Em 2003, o custo tido em prevenção, combate, perdas de bens e serviços e recuperação, ascenderam os 1.026,7 milhões de

2003
foi o ano
com menor número
de ocorrência
dos últimos
10 anos
13.836

euros, no entanto em 2004, os gastos em prevenção rondaram os 52,6 milhões, ou seja, 20 vezes menores ao efectivamente necessário. Isto significa que continuamos, sem razão aparente, a eleger o combate ao fogo, quando a solução do problema encontra-se, impreterivelmente, ao nível dos mais diversos meios e métodos de prevenção.

O que pode ser feito?

Os números apresentados apontam claramente para a falta de sustentabilidade da floresta portuguesa. Aos incêndios florestais somam-se a carência de investimento no sector, a taxa de corte superior à de arborização e as pragas e doenças.

Portugal é o único país europeu que desenvolveu um Fundo de apoio à floresta. Criado em 2004, o Fundo Florestal Permanente (FFP), gerado através de um imposto aplicado aos combustíveis e pago por

todos os contribuintes, gera anualmente 30 milhões de euros, que deveria ajudar a ultrapassar alguns destes constrangimentos, e relançar o investimento no sector.

No entanto, esta verba apenas tem sido aplicada no apoio ao planeamento, criação e manutenção de estruturas organizativas ligadas à produção, arranjo de caminhos e estradas e limpeza de faixas adjacentes.

Verifica-se assim que cerca de 150 milhões de euros já adquiridos por este

Fundo, dariam para arborizar mais de 100 mil hectares ou para limpar cerca de 200 mil hectares, ajudariam na criação de mais de 10 mil postos de trabalho permanentes, e ao nível das receitas para o Estado, representaria cerca de 37 milhões de euros de contribuição para a Segurança Social. Dá que pensar...

António Loureiro e Joana Faria
ANEFA



Saltos de fogo num incêndio perto de Coimbra.

Operação de fogo de supressão no Norte de Portugal.

Probabilidade Nº de ocorrências registadas por ano
Susceptibilidade Potencial para a ocorrência em função do declive e ocupação do solo
Perigosidade Probabilidade x Susceptibilidade

Projecto de Investigação Europeu FIRE PARADOX desenvolve abordagem inovadora em gestão integrada do fogo florestal



Fogo Controlado em Vila Real



Fogo controlado em pinhal no Nordeste de Portugal

A realidade dos incêndios florestais em Portugal e na Europa é complexa e diversificada devido a um desequilíbrio nas políticas de gestão do fogo florestal assentes essencialmente numa exclusão sistemática do uso do fogo, ou seja, “o fogo é um inevitável elemento natural e

cultural mas não é uma catástrofe inevitável”.

Face a esta problemática o projecto Fire Paradox (www.fireparadox.org), um projecto de investigação, desenvolvimento e disseminação de ampla dimensão internacional (36 parceiros de 16 países da

Europa e do Mundo) coordenado pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA) propôs-se a abordar de forma integrada a temática do fogo florestal nos seus quatro aspectos: fogo controlado, ignição do incêndio, propagação do incêndio e fogo de supressão.▶

► A filosofia do projecto é a apresentação de uma nova visão na gestão do fogo florestal assente na máxima “O fogo é um mau patrão mas um bom criado” no que refere à sua utilização na prevenção e no combate. Isto significa a utilização do fogo (em prevenção e combate) como elemento essencial da Gestão Integrada de Fogo, promovendo a transferência de conhecimento, tecnologia, formação e troca de experiências de forma a estabelecer as bases de novas políticas e práticas na gestão do fogo na Europa. Desta forma, é necessário compreender que é preciso aprender a viver com o fogo tendo em conta o seu paradoxo: uma força muito destrutiva mas também uma poderosa ferramenta de gestão, ou seja, é necessária uma nova estratégia integrada de gestão de uso do fogo. Para a promoção e implementação deste conceito inovador, o projecto desenvolveu ao longo dos seus 4 anos de vigência - Março 2006 a Fevereiro 2010 - um conjunto de actividades com o objectivo de uma melhor compreensão da importância do uso do fogo na sociedade. No que refere à investigação foram desenvolvidos modelos de comportamento de fogo 3D que permitem prever a interacção entre duas frentes de fogo; modelação de combustíveis; associação de mecanismos biológicos e físicos aos efeitos do fogo e estudos na área das ciências humanas e sociais foram elaborados para uma melhor compreensão do fenómeno antropológico do fogo e da importância da tradição das sociedades rurais e sua relação com o uso do fogo.

Na área do desenvolvimento, a aposta incidiu no progresso tecnológico e de software com a criação de um editor de combustíveis e de visualização de efeitos, um simulador de fogo, ferramentas de avaliação de risco e novas tecnologias para a produção de mapas de combustíveis.

Na área da disseminação, a formação, o treino de profissionais em uso do fogo e a troca de experiências entre profissionais de vários países foram os elementos chave para um aumento de conhecimentos teóricos e práticos tendo em conta os vários aspectos de uso do fogo (fogo controlado, fogo de supressão e uso tradicional do fogo) consoante os vários objectivos: gestão, defesa da floresta contra incêndios e conservação da natureza. Neste âmbito, bases científicas e operacionais foram realizadas essencialmente em Portugal e em Itália em estreita colaboração com as equipas portuguesas do Grupo de Análise e Uso do Fogo (GAUF) da Autoridade Florestal Nacional (AFN) e com os serviços italianos do Corpo Forestale e di Vigilanza Ambientale (CFVA) em matéria de combate a



Fomação em fogo de supressão em Góis

incêndios florestais através da utilização do fogo de supressão; com o aumento do conhecimento ao nível da propagação de incêndios através da monitorização aérea, com a captação de imagens com câmaras visível e térmica e com o desenvolvimento de um intenso sistema comunicacional através de jornais, vídeos e fotografias. Com o principal objectivo de fomentar o conhecimento, o relacionamento e o intercâmbio entre profissionais de fogo controlado do espaço euromediterrânico, o projecto Fire Paradox promoveu o “Encontro Euromediterrânico de operacionais de fogo controlado” cuja primeira edição decorreu em Portugal (Centro e Norte do país) e a segunda edição na Sardenha (Itália). Ambos os encontros reuniram uma centena de operacionais portugueses, espanhóis, italianos, franceses, marroquinos e alemães que relataram o estado de arte em termos de uso do fogo em cada país representado. Os resultados atingidos no que refere à troca de experiências de formação profissional e académica apontam para a necessidade de estabelecimento de padrões europeus e sistemas de formação académica em Gestão e Ciência de fogo e um sistema estandardizado de formação para profissionais de uso do fogo.

Inserido no 6º Programa Quadro da União Europeia a grande ambição e o grande legado do projecto remete para a grande necessidade de uma Directiva Europeia de Fogo que promova uma abordagem com uma mínima harmonização legal entre a legislação dos Estados Membros da União Europeia. Esta será a base para um conjunto de mudanças de forma a atingir um sistema integrado de gestão de uso do fogo adaptado ao contexto europeu.

Os resultados e as conclusões do projecto encontram-se compilados no “Fire Paradox White Book” com uma versão mais sintetizada no “Fire Paradox Policy Brief” e ainda tem como extra um CD-ROM onde se podem encontrar todas as referências e publicações científicas realizadas no âmbito do projecto. Toda a produção do projecto encontra-se disponível na plataforma “Fire Intuition” disponível em <http://fireintuition.efi.int/>

Liliana Bento
Executive Communication Officer
do projecto Fire Paradox

Fotos gentilmente cedidas por
Pedro Palheiro, Carlos Loureiro,
Paulo Fernandes, Catheline Stooft
e François Binggeli
Projecto Fire Paradox

Ibersilva - Obras e Serviços Florestais, do Meio Ambiente e Espaços Verdes

IBERSILVA

Profissionais no Meio Natural



Com início de actividade na década de 80, a Ibersilva pertence ao Grupo Empresarial Ence (www.ence.es), está presente em Portugal, Espanha, França e Uruguai, onde desenvolve todos os tipos de serviços ambientais e florestais.

Com mais de 25 anos de experiência, apostando sempre no profissionalismo, conta com uma equipa multidisciplinar e um Gabinete Técnico altamente qualificado e equipado com tecnologia de vanguarda, estando assim aptos a desenvolver trabalhos de consultoria e assessoria. A Ibersilva possui ainda uma diversificada gama de máquinas e equipamentos próprios, adaptados às necessidades e exigências específicas de cada trabalho, tendo assim a possibilidade de operar em todo o território nacional.

De entre os serviços que presta, destacam-se a execução de projectos de Engenharia Ambiental, construção de espaços verdes e respectivas infra-estruturas, recuperações paisagísticas, manutenção de espaços verdes, planos de rega, instalação e gestão de

viveiros, arborizações, inventários florestais, exploração florestal, aproveitamento energético (biomassa e outras), prevenção e luta contra incêndios, e projectos logísticos de transporte de matérias-primas.

A Ibersilva desenvolve os seus projectos assumindo todos os compromissos de gestão e uso racional dos recursos florestais com critérios de desenvolvimento sustentável.

A crescente preocupação com o meio ambiente e a garantia de satisfação dos seus clientes, levou a empresa a apostar em processo de certificação como a ISO 9001:2000 - Sistema de Gestão da Qualidade.

Apesar de cientes das possibilidades de expansão e investimento da fileira florestal, consideram que o sector está estagnado. A par desta situação aponta algumas falhas como a falta de fiscalização e a estruturação dos concursos públicos, onde muitas vezes se verifica a apresentação de propostas muito inferiores ao valor base, penalizando as empresas cumpridoras das suas obrigações legais, e desvalorizando a componente e qualidade técnica.

Associada da ANEFA desde 2004, considera importante o trabalho da Associação, enquanto fonte da mais variada informação sobre medidas de política agrícola, florestal e ambiental, comunicações de concursos públicos, informações de mercado, e divulgação de eventos, bem como na promoção e defesa dos prestadores de serviços ao Mundo Rural.

Conteúdos cedidos pela Gerência

Contactos:

Ibersilva-Obras e Serviços Florestais, do Meio Ambiente e Espaços Verdes
Av. António Augusto de Aguiar nº 130, 2º
1050-020 Lisboa

Telefone:
213144257

Fax:
217800270

E-mail:
geral@ibersilva.pt



ProDeR - Balanço e Perspectivas

Entrevista à Gestora do Programa

1. O Programa de Desenvolvimento Rural apresentou desde o início, um difícil enquadramento à realidade agrícola e florestal do país. As dificuldades ao nível da implementação, seja na aprovação, como na contratualização dos projectos aprovados, acarretam consequências gravíssimas para os sectores envolvidos, sendo premente uma tomada de posição. Mais de meio ano após o assumir de funções como Gestora do ProDeR, o que mudou no ProDeR em prol do Mundo Rural?

Quando entrei em funções a Autoridade de Gestão aprovava cerca de 100 projectos por mês em apenas duas das medidas existentes no Programa. Hoje aprova mais de 1000 projectos por mês em todas as mais de 50 medidas previstas no Programa. Pusémos o Programa a funcionar plenamente e, embora ainda não seja suficiente, estamos já a recuperar algum do atraso que se verificou nos primeiros dois anos e meio. A taxa de execução líquida do PRODER - equivalente a pagamentos feitos - é de 20%.

2. A complexidade e rigidez dos formulários têm sido uns dos problemas mais apontados como condicionantes ao sucesso do ProDeR. 3 anos depois, e embora sejam reconhecidas algumas mudanças, este continua a ser uma clara condicionante à justificação de determinadas opções técnicas. Quais as medidas concretas e a curto prazo, implementadas para reverter esta condição.

Como é reconhecido temos vindo a introduzir, progressivamente, flexibilidade em todas as vertentes do Programa. Há que reconhecer que os agricultores souberam ultrapassar a complexidade do sistema, tendo já submetido mais de 18 mil candidaturas ao PRODER.

3. Sendo de consentimento por parte de todos os agentes do sector florestal e agrícola, os benefícios de um processo dinâmico e operacional, foi por diversas vezes já manifestado o interesse em que os pedidos de apoio não sejam sujeitos a um prazo de candidatura, permitindo assim uma maior agilidade e articulação na apresentação dos projectos. Haverá efectivamente esta oportunidade? Será esta medida considerada para a desenvoltura do ProDeR?

Acabámos de divulgar junto dos parceiros sociais um pacote de legislação, que introduz um conjunto de alterações aos regulamentos do PRODER, muitas das quais resultam do trabalho de simplificação que desenvolvemos em conjunto. Entre estas encontra-se a possibilidade de haver apresentação de candidaturas em contínuo em algumas medidas, mas também a regra de, quando o sistema for o do concurso, a elegibilidade das despesas ser retroactiva à data do concurso anterior. Isto fará com que, na prática, não existam hiatos no acesso do sector e dos investidores ao financiamento.

4. No entender da ANEFA, é fundamental que o Programa contemple para todas as medidas associadas, técnicos e entidades credenciadas, e que estes estejam devidamente registados no Ministério da Agricultura Desenvolvimento Rural e das Pescas, evitando assim situações de concorrência desleal e contacto privilegiado, como se tem vindo a assistir. Esta é uma necessidade assumida e igualmente reconhecida pelo órgão de gestão do ProDeR?

O rigor, a transparência e a livre concorrência são preocupações transversais na legislação comunitária e nacional aplicável aos financiamentos, cujo integral cumprimento constitui preocupação constante na actuação da autoridade de gestão do PRODER.



Programa de Desenvolvimento Rural

5. É efectivamente notória a discrepância inter-regional que se observa com alguma frequência na análise dos projectos. Diferentes critérios estão a ser tomados entre regiões, facto que nada contribui para o bom funcionamento e desenvolvimento dos investimentos realizados. O que se poderá fazer para colmatar estas divergências, num sistema conhecido como sem abertura para justificações?

A uniformidade de actuação nas diversas vertentes é uma preocupação constante da Autoridade de Gestão, que tem vindo a fazer, através do sistema de controlo de qualidade que instituiu, uma monitorização semanal e muito exigente nesta matéria. Não podemos no entanto esquecer que o promotor-tipo, bem como o projecto-tipo, variam substancialmente de região para região.

6. “Candidaturas mais fáceis e pagamentos mais rápidos no ProDeR”, tem sido uma frase constante nas notícias dos últimos meses. Como se pretende efectivar esta necessidade urgente?

Saliento a possibilidade que introduzimos recentemente de o promotor receber um adiantamento de 50% do financiamento, mediante garantia bancária, a simplificação, pelo organismo pagador, do sistema de garantias e os protocolos que já negociámos com as organizações representativas dos agricultores, para que estes contem com o respectivo apoio na submissão de pedidos de pagamento.

7. Muito se falou sobre o “acentuado reforço” de verbas atribuídas ao ProDeR no novo Orçamento de Estado. Em comunicado, o Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, chegou mesmo a referir um acréscimo de mais 32 milhões de euros, como impulsionador da taxa de execução do Programa. Em que medida considera este ponto como importante para a recuperação do atraso das contratações já existentes, e das novas candidaturas?

Tudo vai depender da forma como se desenrolar a execução do Programa, que depende da apresentação de pedidos de pagamento e de adiantamento por parte dos promotores que estão agora a ver os seus projectos aprovados. Estaremos atentos ao evoluir da situação, de forma a podermos tomar as medidas de gestão adequadas.

8. Existem acções com claro deficit de dotação orçamental. Um caso concreto é a acção 1.3.3. - Modernização e Capacitação de Empresas Florestais, em que os projectos apresentados ultrapassam a verba disponível em mais de 600%. Existe alguma previsão para reverter esta situação em futuros concursos?

Em todos os programas existe sempre uma diferença assinalável entre a intenção de investimento, o investimento elegível aprovado e o investimento que efectivamente é realizado e pago. Por isso, medidas que hoje têm aparentemente a respectiva dotação esgotada, virão decerto ainda a libertar verba para futuros concursos e as que têm carácter mais estruturante do sector - como é o caso da medida referida - poderão ver a sua dotação reforçada com verbas provenientes de outras medidas com menor adesão.

9. Qual a taxa de execução actual do ProDeR e quais as perspectivas até ao final do corrente ano?

A evolução da taxa líquida de execução - que é hoje de 20% - depende de muitas variáveis que não dependem da administração. Desde logo pressupõe a apresentação de pedidos de pagamento e de adiantamento pelos promotores, mas depende também da situação da economia e do acesso ao crédito que não são, neste momento em que grande parte dos agricultores estão a ter os seus projectos aprovados, as mais favoráveis. É pois muito arriscado fazer previsões. Devo, no entanto dizer, que não é impossível que, no final deste ano, o PRODER atinja níveis de execução próximos dos verificados em momento equivalente do quadro comunitário anterior. Isto significará que, no espaço de ano e meio, pusemos o Programa a funcionar e recuperámos o atraso verificado inicialmente.

O ProDeR pelas palavras de promotores e projectistas

As dificuldades ao nível da implementação, seja na aprovação, como na contratualização dos projectos aprovados, são já sobejamente conhecidas para quem de um modo ou de outro está ligado ao ProDeR.

Diferentes critérios (valores) tomados entre regiões, documentos dependentes de entidades externas ao beneficiário (por exemplo comprovativos de créditos bancários aprovados, pareceres da REN, RAN, licenças camarárias) serem condicionantes à aprovação dos projectos, e com curto prazo de apresentação, são algumas das discrepâncias assinaladas e que em nada contribuem para o bom funcionamento e desenvolvimento dos investimentos realizados.

Para um processo que se quer dinâmico e operacional, os pedidos de apoio não deverão estar sujeitos a um prazo de candidatura, permitindo uma maior agilidade e articulação na apresentação dos projectos.

É essencial que haja uma revisão do sistema, uma vez que os pedidos de pagamento são extremamente burocráticos, com procedimentos muito complexos que conduzem a uma morosidade na elaboração dos processos e atrasos nos pagamentos aos promotores.

É necessário voltar a apostar na transparência e acreditação das medidas e acções do ProDeR, para que seja possível recuperar os atrasos deste Quadro Comunitário, sendo para isso fundamental que em sede de audiência prévia, que os técnicos analistas envolvidos sejam diferenciados dos que efectuaram a análise inicial do projecto, salvaguardando uma perspectiva objectiva em detrimento da subjectividade muitas vezes envolvida nestas questões.

Estes factos têm obviamente consequências gravíssimas para todo o sector, e numa altura de crise mundialmente reconhecida, não se compreende que o nosso país não consiga aproveitar todas as ajudas a que tem direito, mesmo havendo por parte dos intervenientes vontade de o fazer.

José Luís André
Direcção ANEFA

A Floresta e a Agricultura constituem uma enorme fonte de riqueza para o país, seja com a criação de emprego, como de serviços e produtos que contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e económico. No entanto, tem-se verificado uma enorme falta de investimento no sector primário, contribuindo para a degradação do tecido empresarial destes sectores.

Apesar dos avanços significativos consideramos que o ProDeR, ainda está uma ferramenta desadequada à realidade do Mundo Rural. Formulários complexos e rígidos, métodos de

análise quase estanques e sem qualquer abertura à realidade das explorações e do tipo de promotores, a falta de resposta atempada dos diversos serviços aos imensos pareceres que são solicitados, parecem-nos ser algumas das questões, que têm contribuído para a intenção de parecer negativo a muitos projectos.

Um exemplo claro do fosso entre realidade e o perspectivado é a prioridade às áreas de ZIF, fazendo com que cerca de 60/70% da área florestal não esteja a ser abrangida, marginalizando grande parte do território nacional. Prova disso é a consideração da valia do beneficiário na análise do projecto. Um proprietário individual (que não deverá ser forçado a aderir a uma ZIF ou a um FIF, ou simplesmente por não ter acesso a estes), fica desde logo em desvantagem porque dos 30% que representa a valia, não tem qualquer pontuação. As regiões da grande propriedade, particularmente Alentejo e Algarve sairão enormemente prejudicadas, com este método de hierarquizar e pontuar os projectos florestais.

A par desta situação chegam-nos cada vez mais informações, dos nossos associados, de que pessoas ligadas aos Gabinetes Técnicos Florestais Municipais, nas reuniões de informação dos PMDFCI, indicarão aos produtores gabinetes de projectistas, provavelmente a si ligados, que poderão elaborar PGF e candidaturas. Ora como a actual elaboração e análise das candidaturas necessitam, essencialmente de conhecimentos informáticos, até os Gabinetes de Contabilidade, desde que os valores lhes sejam fornecidos, elaboram candidaturas a quase todas as acções, constituindo um claro exemplo de concorrência desleal.

Os formulários de pedido de pagamentos mais parecem exercícios de informática para autodidactas. Não será possível dar-lhe mais funcionalidade de forma que o sistema, permita que o site do IFAP não esteja constantemente a desligar?

Todos estes pontos têm contribuído para a desmotivação de promotores e projectistas, que ficam como de “pés e mãos atados”, vendo as oportunidades a passarem ao lado. No entanto ainda acreditamos ser possível agilizar ainda mais os processos e fazer a “máquina” funcionar, para bem da Agricultura, da Floresta e do Desenvolvimento Nacional.

Filipe Piteira Roque
Vice-Presidente
da Direcção da ANEFA

Antes da minha candidatura ao ProDeR, aos 27 anos, a única experiência profissional que tive na minha área de formação – Licenciatura em Engenharia Florestal pela E.S.A. de Castelo Branco - foi como estagiário pro-

fissional na Associação Florestal de Ansião. Ao finalizar o estágio e sem mais perspectivas, o ProDeR surgiu como uma oportunidade para dar forma a uma paixão de miúdo: a floricultura. Apresentei 2 candidaturas ao ProDeR em finais de Julho de 2008 – “Instalação de Jovens Agricultores” e “Modernização e Capacitação de Empresas” –, para um projecto de instalação de 6000 m² de estufas para produção de rosa em hidroponia, no concelho de Cantanhede. No processo de candidatura, a primeira dificuldade foram os formulários. Mesmo eu tendo formação académica superior, tive dificuldade em preenchê-los correctamente e apresentar todo o projecto. De uma maneira geral, encontrei apoio para as minhas dúvidas junto dos Técnicos da DRA de Coimbra, assim como do IFAP.

Embora a legislação explicita prazos quer para recepção dos pareceres de aprovação, quer para a assinatura de contratos com o Ministério da Agricultura, dificilmente estes são cumpridos, pelo tempo que decorre no meio de alguma burocracia. No meu caso, depois da entrega da candidatura, passaram 4 meses até obter parecer favorável, e mais de 12 meses para assinatura do contrato.

O apoio financeiro oferecido pelo ProDeR é uma boa ajuda para quem queira investir na área, mas o acesso ao investimento não é fácil. Os investimentos necessários para empresas do sector, que envolvam alguma modernização com impacto na produtividade e qualidade do produto, implicam quantias monetárias avultadas. Os capitais alheios (empréstimos bancários, capitais próprios) terão de ser a primeira fonte de investimento, e os bancos não estão sensibilizados para este tipo de projectos, exigem garantias e os juros são relativos a um empréstimo pessoal, acrescendo que leva tempo até concederem o crédito. O actual panorama financeiro não ajuda ao concedimento de empréstimos (só obtive aval no 4º banco que fui). O apoio financeiro do ProDeR só chegará numa fase mais adiantada mas, segundo me consta, é um processo bastante mais célere.

Parece-me que os objectivos a que o ProDeR se destina são uma mais-valia para a revitalização de uma área subqualificada em Portugal contudo, com potencial para dinamizar regiões rurais, sem tecido empresarial agrícola de relevo. Não querendo desencorajar ninguém, este é um processo moroso, requer tempo, paciência, persistência e perseverança. Tal como na agricultura, tudo o que se semeia, leva o seu tempo a dar frutos, apesar de todas as intempéries...

André Miguel dos Santos Rodrigues
Empresário em nome individual

VEDAP - Espaços verdes, silvicultura e vedações, S.A.



Constituída à 15 anos a Vedap tem como principal actividade de Concepção de Projectos e Execução de Trabalhos nas seguintes áreas: Paisagismo, Requalificação Ambiental, Arranjos Exteriores, Florestais / Agrícolas e execução e montagem de vedações de todos os tipos.

O principal e melhor activo da empresa são os seus colaboradores, pelo que investe no seu desenvolvimento individual e incentiva a sua progressão e trabalho em equipa.

Neste momento a empresa conta com 40 trabalhadores, possui um quadro técnico com as seguintes competências: Arquitecta Paisagista, Engenheiro Civil, Engenheira do Ambiente, Engenheira Florestal, Técnica de Segurança grau V e Técnico de Espaços Verdes.

Desenvolve a sua actuação em todo o território nacional, com maior incidência entre a zona centro e sul do País.

O seu principal mercado centra-se na Indústria da Construção Civil e na fileira Florestal / Agrícola, para Estado nomeadamente Autarquias, Institutos e outras Organizações Públicas e Entidades Privadas.

A Administração da empresa prossegue e incentiva a adopção, a todos os níveis, de uma filosofia de melhoria contínua im-

plementando um Sistema de Gestão da Qualidade que está de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008, respeitando os requisitos legais.

Conscientes da necessidade urgente de alterar hábitos e comportamentos face ao património ambiental, tem como missão a melhoria da qualidade de vida das populações no geral e a valorização do património ambiental.

Está em processo de certificação Ambiental norma NP EN ISO 14001 com o apoio dos incentivos QREN.

Na Investigação e Desenvolvimento tem em curso um estudo de avaliação do

impacto da utilização de Diatomites em plantas e solos, cuja elaboração e testes são da responsabilidade Instituto Superior de Agronomia de Lisboa no âmbito de um protocolo elaborado entre as partes.

Os trabalhos decorrem durante este ano de 2010 em 3 fases:

Caracterização completa do materiais e solos a utilizar;

Realização de ensaios em vasos;

Avaliação e análise dos resultados.

Tem como pressupostos as características do recurso natural diatomites que apresenta, entre outros, uma concentração muito alta em Sílica e cujo objectivo é comprovar o impacto a nível da nutrição das plantas, qualidade e fertilidade do solo e observação de aspectos fitossanitários, é de referir também a importância do factor ambiental que está relacionado com o aumento da capacidade de retenção da água que resulta numa diminuição de consumos. Nesta fase estamos a montar o segundo ensaio.

Contactos:

VEDAP, espaços verdes, silvicultura e vedações, S.A.

Rua Moinho de Vento S/N

Apartado 21

2250-909 Constância

Telefone:

+ 351 249 739 654

Fax:

+351 249 739 655

E-mail:

geral@vedap.pt

Conteúdos cedidos pela Administração



ENFE - Board Meeting in Pitea

Nos dias 19,20 e 21 do mês de Maio, ocorreu em Lulea, na Suécia a reunião de Direcção da ENFE (European Network of Forest Entrepreneurs), organizada com o apoio da organização local, a SMF. Para além da reunião de direcção, realizou-se um seminário sobre Certificação onde foi apresentada a experiência da SMF, na certificação das empresas prestadoras de serviços, seguindo-se o ponto da situação do projecto Cefco nos diferentes países onde está a ser implementado – Suécia, Bulgária, Dinamarca e Portugal.

Decorreu ainda uma apresentação sobre energias renováveis – o aproveitamento do vento para produção eólica de energia e a reciclagem do licor proveniente das fábricas de pasta para produção de biodiesel. Após esta apre-

sentação visitou-se a fábrica de pasta de papel (Smurfit Kappa, Pitea) onde está a ser instalada a primeira fábrica de biodiesel produzido a partir do licor da pasta, com o apoio da Volvo.

No local da reunião realizou-se igualmente uma feira florestal, onde estiveram presentes cerca de uma centena de expositores, onde se salientavam as pequenas soluções para recolha de biomassa.

A Assembleia Geral da ENFE será realizada no final de Setembro em Portugal. Resta-nos agradecer à organização que para além das actividades de trabalho, proporcionou um fantástico convívio entre as diferentes delegações num ambiente verdadeiramente florestal.

Pedro Serra Ramos
ANEFA



**Mais força
onde faz falta.
Mais valor onde
este conta.**

Agora, nos modelos D3K, D4K e D5K, está disponível uma configuração específica para combate a incêndios, a Fire Suppression™.

A série K de tractores de rastros CAT foi projectada para realizar uma performance de alto nível, em particular quando os trabalhos a ser desenvolvidos tenham de obedecer a um elevado padrão de qualidade: trabalhos de acabamento, espalhamento de terras, concentração de materiais, ou trabalhar em taludes.

Os tractores de rastros da série K com transmissão hidroestática, rastros SystemOne™, Accugrade™ e controlos electro-hidráulicos, instalados no assento do operador, elevam a produtividade e baixam os custos de operação.



Seminário “Uso da água na Agricultura”

“Enquanto o poço não seca, não sabemos dar valor à água” Thomas Fuller. Foi assim que Pedro Dias, Vice-Presidente do Instituto Nacional de Estatísticas, (INE) deu o mote para o início do seminário “O uso da água na agricultura”, realizado no dia 15 de Abril no salão nobre do INE em Lisboa. Com o intuito de provocar uma reflexão sobre a quantidade de água disponível no país, utilizada na agricultura e concluindo com a eficácia dessa utilização, foi possível verificar que existem vários pareceres sobre este tema. Sabendo que as necessidades diferem de cultura para cultura, com o aumento de área regada em Portugal ficou-se a saber a riqueza escondida dos nossos aquíferos e da sua viabilidade num futuro próximo.

O evento contou com a participação de cerca de uma dezena de oradores que debateram as suas percepções, como o correcto planeamento do uso da água nas explorações agrícolas, assim como os seus sistemas de condução, equipamentos e cultura, a organização e localização dos 17360 ha de área regada beneficiada e que garantem a sustentabilidade, a conservação da Natureza e a defesa da biodiversidade. Segundo a organização, os temas abordados, foram tratados com seriedade e objectividade, o que contribui para uma melhor clarificação do valor da água enquanto recurso natural e insubstituível.

Amélia Palla
ANEFA



Seminário “Floresta: o que melhor se faz em Portugal”

No âmbito das comemorações do 35º Aniversário da Unimadeiras, realizou-se no passado dia 10 de Abril, em Albergaria-a-Velha, o seminário “Floresta: o que melhor se faz em Portugal”. Com a presença de inúmeros proprietários, empresários florestais e demais representantes do sector, este evento demonstrou uma vez mais a importância da floresta em Portugal, responsável pela criação de muitos postos de trabalho e volume de exportações. Os temas centrais do debate foram a certificação florestal, a produção, e a necessidade de uma política que sirva as necessidades

florestais do país, reclamada por produtores, prestadores de serviços e indústria. Seguiu-se uma demonstração de equipamento, contando com as mais diversas marcas e novidades do mercado para o sector. O encontro culminou num almoço comemorativo, onde cerca de setecentas pessoas felicitaram e homenagearam umas das empresas que mais se tem destacado no ramo pelo seu trabalho e êxito. Fundada a 14 de Outubro de 1974, mantém a sua imagem de marca: Unimadeiras - A Floresta é a nossa vida!

Joana Faria
ANEFA



Seminário Gestão das Operações florestais

No dia 17 de Março, decorreu em Santarém o Seminário intitulado “Gestão de Operações Florestais”, que reuniu especialistas e técnicos das três grandes fileiras florestais, pinho, eucalipto e sobreiro, num debate sobre boas práticas silvícolas e de exploração. O evento, promovido pela Autoridade Florestal Nacional, contou com a análise dos diversos agentes do sector, nomeadamente na questão da instalação, gestão e exploração de povoamentos, com enfoque na produtividade de custos das operações florestais. A ANEFA foi convidada a participar, tendo apresentado a os principais estrangu-

lamentos e oportunidades dos prestadores de serviços à floresta. O final do encontro ficou marcado pela vertente de que a actividade de empresário florestal é cada vez mais uma ciência profissional, que tende a superar, com capacidade técnica, as condicionantes à produtividade, como sendo a dimensão da propriedade, o relevo do solo, a qualidade da madeira, o tipo e características dos equipamentos, o tipo de mão-de-obra utilizada, e a gestão das operações.

Joana Faria
ANEFA



Semana da Floresta

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Árvore e da Floresta, a Autoridade Florestal Nacional e a Câmara Municipal da Lousã organizaram a Semana Florestal, uma exposição que contou com a presença dos principais agentes na área da produção, serviços, indústria, ensino e administração.

Segundo a organização, a mensagem sobre a importância da floresta foi sobejamente transmitida, deixando a reflexão “a sustentabilidade da floresta só se alcança com a realização do seu valor, e esse

valor multifacetado pode traduzir-se no processo de certificação florestal”.

Este evento terminou com o Seminário “Certificação da Gestão Florestal”, onde foram apresentadas as diferentes perspectivas, experiências, motivações, vantagens e constrangimentos do processo de certificação, ficando marcado pela entrega, pela APCER, do certificado da iniciativa Bosques da Lousã, ao Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

Joana Faria
ANEFA



Expojardim

A ANEFA marcou presença, de 11 a 14 de Março de 2010, na 12ª edição da Expojardim – Feira de plantas, flores, mobiliário urbano e de jardim, na ExpoSalão – Batalha, que decorreu em simultâneo com a HORTITEC / FRUTITEC – Mostra Profissional de Máquinas, Equipamentos, Produtos e tecnologia para a Horticultura e Fruticultura.

Durante este certame a ANEFA deu a conhecer o seu trabalho e a sua abordagem às empresas relacionadas com os espaços verdes e serviços agrícolas, tendo sido possível o contacto com alguns associados que nos privilegiaram com a sua visita.

Ao longo da exposição foi também possível assistir a vários seminários e palestras de carácter técnico como por exemplo, “A utilização racional dos recursos naturais: Solo e Água”, ou o Workshop “Campos de golfe em Portugal” e ainda a formação sobre “Programação e tempos de rega”.

Os cerca de 35.000 visitantes puderam igualmente conhecer a mostra das mais recentes máquinas para jardim ou embalagem de fruta, envoltos pelo ambiente verde proporcionado pelos vários expositores de plantas e sementes, bem como pelos equipamentos de jardim, lazer e decoração.

Amélia Palla
ANEFA



Quantas vezes precisou de ajuda no Mundo Rural sem saber onde recorrer?

No Fórum dos Produtos & Serviços Agro-Florestais encontra a qualificação e a tecnologia mais recente para o apoiar.

FORURAL
A Floresta e a Agricultura do Século XXI

www.forural.com



4
Números
12€

8
Números
21€

Pretendo assinar a Revista ANEFA

Nome

Morada

Código Postal NIF

Telefone Email

Pagamento por cheque dirigido a: ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente
Rua dos Arneiros 72A c/v A 1500-060 Lisboa



Gazeta *Rural*

Um novo olhar!



Consultoria de Comunicação | Assessoria de Imprensa | Promoção de Eventos

 **classemedia**
Grupo de Comunicação

Lourosa de Cima | Apartado 363 | 3501-908 Viseu
Tel.: 232 436 400 | Telm.: 969 832 480 | Fax: 232 461 614
Email: classemedia.lda@gmail.com

diploma	sumário
Portaria n.º 138-A/2010 - DR n.º 44, série I, Suplemento, de 2010-03-04	Define as taxas devidas pelos actos e serviços prestados pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), I. P., e revoga a Portaria n.º 1245/2009, de 13 de Outubro. Refere assuntos relacionados com as actividades florestal e cinegética.
Declaração n.º 59/2010 - DR n.º 44, série II, de 2010-03-04	Publicação dos Mapas I a IX, modificados em virtude das alterações efectuadas até 31 de Dezembro, respeitantes ao Orçamento do Estado de 2009. Tem referência a assuntos silvícolas, florestais e cinegéticos, bem como os Centros de Formação Profissional relacionados com as indústrias florestais.
Despacho n.º 4009/2010 - DR n.º 45, série II, de 2010-03-05	Criação do Grupo de Trabalho para a Reflexão sobre a Certificação Florestal, com o objectivo de propor medidas tendentes à implementação e consequente regulamentação da certificação florestal.
Despacho n.º 4250/2010 - DR n.º 48, série II, de 2010-03-10	Transição das funções da Autoridade de Gestão do Programa Agro (Programa Operacional Agricultura e Desenvolvimento Rural) para o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca.
Despacho n.º 4400/2010 - DR n.º 50, série II, de 2010-03-12	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Sabrosa (ZIF n.º 110, processo n.º 132/07-AFN) A ZIF engloba vários prédios rústicos sítos nas freguesias de Lourenço de Ribapinhão, Souto Maior, Sabrosa, Paços, Provesende e Vilarinho de S. Romão, concelho de Sabrosa. A gestão é assegurada pela AFLODOUNORTE – Associação Florestal do Vale do Douro.
Despacho n.º 4401/2010 - DR n.º 50, série II, de 2010-03-12	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Torres Vedras Oeste (ZIF n.º 109, processo n.º 200/08-AFN) A ZIF engloba vários prédios rústicos sítos nas freguesias de A-dos-Cunhados, Ramalhal, Torres Vedras (São Pedro e Santiago), Torres Vedras (Santa Maria do Castelo e São Miguel), Maxial e Monte Redondo, concelho de Torres Vedras. A gestão é assegurada pela Florest – Associação dos Produtores Agrícolas e Florestais da Estremadura.
Decisão 2010/152/UE, de 11 de Março de 2010 - L 63, de 12 de Março de 2010	Exclui do financiamento da União Europeia determinadas despesas efectuadas pelos Estados-Membros a título do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA), Secção Garantia, do Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) e do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (Feader). Tem menções a Portugal.
Despacho n.º 4742/2010 - DR n.º 53, série II, de 2010-03-17	Cria um Grupo de Trabalho para a promoção da internacionalização das empresas agrícolas e agro-industriais bem como das empresas que operam no âmbito das fileiras florestais e das pescas.
Despacho normativo n.º 8/2010 - DR n.º 55, série II, de 2010-03-19	Medidas de apoio específico relativas a actividades agrícolas que resultem em benefícios agro-ambientais Uma das medidas instituídas tem o seguinte descritivo: “Medida agro-ambiental de apoio ao pastoreio extensivo, destinada aos agricultores que desenvolvam actividades agrícolas que gerem benefícios agro-ambientais suplementares através de actividades pecuárias baseadas no pastoreio extensivo”.
Declaração de rectificação n.º 547/2010 - DR n.º 55, série II, de 2010-03-19	Rectifica o Despacho n.º 26 310/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 234, de 3 de Dezembro de 2009, relativo à criação da Zona de Intervenção Florestal de São Bartolomeu da Serra (ZIF n.º 102, processo n.º 225-AFN)
Despacho n.º 4974/2010 - DR n.º 55, série II, de 2010-03-19	Criação da Zona de Intervenção Florestal Seia Norte (ZIF n.º 111, processo n.º 220/09-AFN) Esta ZIF engloba vários prédios rústicos das freguesias de Paranhos, Girabolhos, Tourais, Sameice, Lajes, Pinhanços, Santa Comba e Santiago, do concelho de Seia. A gestão é assegurada pela URZE – Associação Florestal da Encosta da Serra da Estrela.
Despacho n.º 5635/2010 - DR n.º 61, série II, de 2010-03-29	Altera o período de colheita e transporte de pinhas da espécie <i>Pinus pinea</i> L. (pinheiro-manso). Transcreve-se o artigo 1.º: “Excepcionalmente no ano de 2010, é permitida a colheita, o transporte e o armazenamento de pinhas da espécie <i>Pinus pinea</i> L. (pinheiro-manso) até 1 de Maio”.
Informação n.º 2010/C 79/03 - Informação n.º 2010/C 79/04 - C 79, de 27 de Março de 2010	Pareceres aprovados na 81.ª Reunião Plenária de 5 a 7 de Outubro de 2009 – respectivamente: – Parecer do Comité das Regiões sobre o Livro Branco: Adaptação às alterações climáticas: para um quadro de acção europeu. Salientam-se várias referências a assuntos florestais e à eventual alteração da produção de madeira por via de alterações climáticas.
Despacho n.º 5828/2010 - DR n.º 63, série II, de 2010-03-31	Constituição de um Grupo de Trabalho com o objectivo de propor medidas tendentes à implementação do cadastro florestal.
Resolução do Conselho de Ministros n.º 24/2010 - DR n.º 64, série I, de 2010-04-01	Aprova a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas Tem referências a incêndios (e fogos) florestais, às indústrias de base florestal (pasta e papel, cortiça e madeira), e aos efeitos das alterações no desenvolvimento do sector agro-florestal.
Informação n.º 2010/C 85/05 - C 85, de 31 de Março de 2010	Comunicação da Comissão sobre as taxas de juro em vigor aplicáveis na recuperação de auxílios estatais e as taxas de referência/actualização para os 27 Estados-Membros, aplicáveis a partir de 1 de Abril de 2010.
Despacho n.º 6127/2010 - DR n.º 67, série II, de 2010-04-07	Determina a elaboração do Plano Nacional da Água 2010 (PNA 2010).
Despacho normativo n.º 10/2010 - DR n.º 70, série II, de 2010-04-12	Alteração ao Despacho normativo n.º 4/2010, de 5 de Fevereiro – pedido único O Despacho normativo n.º 4/2010 abrange os seguintes assuntos: – Pagamento por superfície para os frutos de casca rija; – Apoio à instalação de sistemas florestais e agro-florestais, Subacção n.º 2.3.2.2 do PRODER; – Apoio às componentes agro-ambientais e silvo-ambientais em todas as acções da Medida n.º 2.4, «Intervenções territoriais integradas», do PRODER; – Apoio à Medida n.º 2.4, «Florestação de terras agrícolas», e à Medida n.º 2.5, «Florestação de terras não agrícolas», do PRODERAM (Região Autónoma da Madeira).
Decreto-Lei n.º 32/2010 - DR n.º 71, série I, de 2010-04-13	Estabelece medidas de protecção contra a introdução na Comunidade de organismos prejudiciais aos vegetais e produtos vegetais e contra a sua propagação no interior da Comunidade, transpondo a Directiva n.º 2009/143/CE, do Conselho, de 26 de Novembro, e a Directiva n.º 2010/1/UE, da Comissão, de 8 de Janeiro, que alteram a Directiva n.º 2000/29/CE, do Conselho, de 8 de Maio, e procedendo à sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 154/2005, de 6 de Setembro. A alteração à alínea f) do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 154/2005 tem menção a “material de embalagem de madeira não processada”.
Directiva 2010/22/UE, de 15 de Março de 2010 - L 91, de 10 de Abril de 2010	Altera, para a sua adaptação ao progresso técnico, as Directivas 80/720/CEE, 86/298/CEE, 86/415/CEE e 87/402/CEE do Conselho e as Directivas 2000/25/CE e 2003/37/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, relativas à homologação de tractores agrícolas ou florestais.
Informação n.º 2010/C 87 E/16 - C 87E, de 1 de Abril de 2010	Combater as alterações climáticas – Resolução do Parlamento Europeu, de 11 de Março de 2009, sobre uma estratégia da UE para um acordo global sobre as alterações climáticas em Copenhaga e o financiamento adequado da política de luta contra as alterações climáticas

diploma	sumário
Informação n.º 2010/C 87 E/24 - C 87E, de 1 de Abril de 2010	Degradação das terras agrícolas na UE – Resolução do Parlamento Europeu, de 12 de Março de 2009, sobre o problema da degradação das terras agrícolas na UE e particularmente no Sul da Europa: resposta através dos instrumentos da política agrícola da UE
Resolução do Conselho de Ministros n.º 29/2010 - DR n.º 73, série I, de 2010-04-15	Aprova a Estratégia Nacional para a Energia 2020. No Anexo, no ponto 2 – Aposta nas energias renováveis – é incluído um sector dedicado quase exclusivamente a biomassa florestal.
Despacho n.º 6776/2010 - DR n.º 74, série II, de 2010-04-16	Política Agrícola Comum (PAC) pós-2013. É determinada a elaboração de diplomas específicos de criação de duas estruturas, na dependência do Gabinete do Ministro, destinadas a perspectivar a PAC pós-2013.
Despacho n.º 6816/2010 - DR n.º 75, série II, de 2010-04-19	Determina a simplificação de procedimentos destinados a tornar mais simples e célere a execução de investimentos de iniciativa municipal na operacionalização do QREN.
Aviso n.º 8269/2010 - DR n.º 80, série II, de 2010-04-26	Lista de indicadores relativa aos requisitos legais de gestão aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 2010. Abrange alguns assuntos florestais.
Lei n.º 3-A/2010/ Lei n.º 3-B/2010 - DR n.º 82, série I, Suplemento, de 2010-04-28	Grandes Opções do Plano para 2010-2013 Apresenta múltiplas referências ao sector florestal, indústrias da madeira e fileiras florestais.
Informação n.º 2010/C 107 E/01 - C 107E, de 27 de Abril de 2010	Posição (UE) n.º 1/2010 do Conselho em primeira leitura tendo em vista a adopção de uma Directiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa às emissões industriais (prevenção e controlo integrados da poluição) – Adoptada pelo Conselho em 15 de Fevereiro de 2010
Decisão 2010/236/UE, de 27 de Abril de 2010 - L 106, de 28 de Abril de 2010	Altera a Decisão 2006/636/CE que estabelece a repartição anual, por Estado-Membro, do montante do apoio comunitário ao desenvolvimento rural para o período compreendido entre 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013.
Decreto-Lei n.º 44/2010 - D.R. n.º 85, Série I de 2010-05-03	Procede à 27.ª alteração ao Decreto-Lei n.º 94/98, de 15 de Abril, relativo à colocação de produtos fitofarmacêuticos no mercado.
Despacho n.º 7810/2010 - D.R. n.º 86, Série II de 2010-05-04	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Carregal do Sal – Mondego (ZIF n.º 113, processo n.º 218/09-AFN). Esta ZIF engloba vários prédios rústicos das freguesias de Currelos, Oliveira do Conde, Papízios e Parada, do município de Carregal do Sal. A gestão é assegurada por Solo Vivo – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local, Rural, Agrícola, Florestal e Ambiental.
Despacho n.º 7811/2010 - D.R. n.º 86, Série II de 2010-05-04	Criação da Zona de Intervenção Florestal de Penas Róias – Azinhoso (ZIF n.º 112, processo n.º 136/07-AFN). Esta ZIF abrange vários prédios rústicos das freguesias de Penas Róias e Azinhoso, do município de Mogadouro. A gestão é assegurada pela Silviconsultores, Ambiente e Recursos Naturais, SA.
Informação 2010/C 114 E/02	Posição (UE) n.º 3/2010 do Conselho em primeira leitura tendo em vista a adopção de um Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que fixa as obrigações dos operadores que colocam no mercado madeira e produtos da madeira.
Informação n.º 2010/C 118/02	Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Directiva 89/686/CEE do Conselho, de 21 de Dezembro de 1989, relativa à aproximação das legislações dos Estados-Membros respeitantes aos equipamentos de protecção individual
Portaria n.º 269/2010. - D.R. n.º 95, Série I de 2010-05-17	Estabelece que o período crítico no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios vigore de 1 de Julho a 15 de Outubro no ano de 2010
Declaração de rectificação n.º 1013/2010. D.R. n.º 100, Série II de 2010-05-24	Rectificação do Despacho Normativo n.º 8/2010, de 12 de Março, publicado a 19 de Março de 2010 – Medidas de apoio específico relativas a actividades agrícolas que resultem em benefícios agro-ambientais.
Despacho normativo n.º 13/2010. D.R. n.º 101, Série II de 2010-05-25	Redução do montante total dos pagamentos directos e dos pagamentos referidos no n.º 2 do Artigo 55.º do Regulamento (CE) n.º 1122/2009, da Comissão, de 30 de Novembro, aos agricultores que não declarem a totalidade da superfície da exploração no Pedido Único de ajudas previsto no Artigo 19.º do Regulamento (CE) n.º 73/2009, do Conselho, de 19 de Janeiro
Despacho normativo n.º 14/2010. D.R. n.º 102, Série II de 2010-05-26	Estabelece a possibilidade de celebração de protocolos entre o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P. e entidades reconhecidas ao abrigo do Despacho normativo n.º 2/2009, de 22 de Dezembro de 2008 (publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 8, de 3 de Janeiro de 2009), para efeitos de execução das operações respeitantes à recepção dos Pedidos de Pagamentos relativos ao PRODER
Portaria n.º 287/2010. D.R. n.º 103, Série I de 2010-05-27	Aprova o Regulamento de Administração e Gestão do Fundo Florestal Permanente
Informação n.º 2010/C 136/01 - Comissão Europeia	Comunicação da Comissão no âmbito da execução da Directiva 2006/42/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Maio de 2006, relativa às máquinas e que altera a Directiva 95/16/CE (reformulação) Inclui referências a Normas Europeias sobre os seguintes assuntos: Máquinas agrícolas e florestais – Segurança dos rachadores de lenha; Motocultivadores com fresa, motoenxadas e motoenxadas com roda(s) motriz(e)s; Canhões enroladores de rega; Máquinas para rega dos tipos pivot e rampas de translação; motorroçadora; Motogadanheiras com operador apeado; Veios telescópicos de cardans para accionamento pela tomada de força; Distribuidores de fertilizantes sólidos; Semeadores; Compatibilidade electromagnética; Protectores para os veios telescópicos de cardans para accionamento pela tomada de força; Podadoras; Motosserras portáteis; Escacilhadores; Máquinas automotrizes; ensaio de vibrações para máquinas portáteis com motor de combustão interna; Corta-sebes portáteis com motor; Máquinas de fresar, de aplinar, de desbastar e de desengrossar; Respigadeiras; Máquinas combinadas para trabalhar madeira; Máquinas de serrar de fita; Máquinas de serra circular; Máquinas de moldurar; Sistemas de extracção de poeiras e particulares; máquinas de fabrico e de acabamento de papel; máquinas de impressão e de transformação do papel.
Informação n.º 2010/C 141/09 - Comité das Regiões	Parecer de iniciativa do Comité das Regiões sobre a «Política florestal: Objectivos 20/20/20»
Decreto-Lei n.º 57/2010. D.R. n.º 106, Série I de 2010-06-01	Cria o Fundo de Apoio à Internacionalização e Exportação, que visa apoiar operações de desenvolvimento das pequenas e médias empresas portuguesas em mercados internacionais



VI International Conference on Forest Fire Research



www.adai.pt/icffr

15-18 Novembro 2010

Pólo II da Universidade de Coimbra

Coimbra - Portugal

A Conferência Internacional sobre Investigação em Incêndios Florestais realiza-se desde 1990 em Coimbra, com uma periodicidade de quatro anos. Esta Conferência é considerada como um evento de referência na investigação em Incêndios Florestais e foi a primeira a realizar-se na Europa com uma dimensão Mundial, juntando cientistas de todas as partes do globo e das mais diversas áreas científicas.

Os principais temas a abordar na Conferência serão: Gestão de combustíveis, Aproveitamento da biomassa florestal, Uso do fogo controlado, Risco de Incêndio, Factores meteorológicos, Sistemas de detecção e de apoio à decisão, Interface urbano-florestal, Comportamento do fogo, Modelação do comportamento do fogo, Sistemas de combate aos incêndios, Segurança pessoal no combate, Efeitos do fogo e Impacte social e económico dos incêndios.

A Conferência decorrerá durante três dias e terá três sessões paralelas nas quais serão feitas diversas apresentações orais. Para além destas, existem também sessões contínuas para apresentação de posters.

No início e no final de cada dia, é proferida uma Palestra por oradores convidados de renome internacional, sobre um tema científico actual, de entre os temas promovidos pela Conferência.

EVENTOS Associados

Juntamente com a Conferência irão realizar-se dois **Cursos Especializados**, com a duração de um dia e meio cada, imediatamente antes da Conferência:

Short Course on Fire Safety - 12 a 13 de Novembro,

A organização estará a cargo do Dr. Bret Butler, cientista de renome internacional na área de modelação do comportamento do fogo e segurança pessoal.

O Curso contará com as seguintes intervenções e Oradores:

- *A Interface Urbano-Florestal e os Incêndios de Victoria, em Fevereiro de 2009* - Gary Morgan, Director executivo do Bushfire Cooperative Research Center (Entidade Coordenadora da investigação em Incêndios florestais na Austrália e Nova Zelândia).
- *Os Incêndios na Interface Urbano-Florestal na Europa* - David Caballero, Especialista nesta temática, Espanha.
- *Avanços recentes na gestão do fogo tático.* Por Rob McAlpine, Ministério dos Recursos Naturais, Canadá.
- *Gestão de Incidentes em Portugal* - P. Gil Martins, Autoridade Nacional de Protecção Civil.
- *Equipamento de protecção para o combate. Estado actual e futuro* - Anthony Petrilli, especialista em equipamento dos Serviços Florestais Norte-Americanos.
- *Aplicações da investigação científica para a protecção no Combate* - Bret Butler, Laboratório de Ciência do Fogo, Missoula.

Short Course on Fire Behaviour - 13 a 14 de Novembro

A coordenação estará a cargo do Dr. Albert Simeoni, cientista com um vasto trabalho de investigação na área de modelação do comportamento do fogo, simulação e modelação da combustão.

Este Curso contará com as seguintes intervenções e Oradores:

- *Introdução ao Comportamento e Dinâmica do Fogo* - Albert Simeoni, Universidade de Corte, França.
 - *Transferência de Calor e Combustão nos Incêndios Florestais* - S. Mahalingam, Universidade da Califórnia, Riverside, EUA.
 - *Fogos de Copas* - Martin Alexander, Universidade de Alberta e Serviços Florestais Canadianos e Miguel Cruz, Investigador da CSIRO (Australian Commonwealth Scientific and Research Organization).
 - *Comportamento do Fogo a Grande Escala* - Rodman Linn, Investigador do Los Alamos National Laboratory (LANL) nos Estados Unidos.
 - *Fogos Eruptivos e Segurança* - D. Xavier Viegas, ADAI, Universidade de Coimbra.
 - *Os Incêndios na Interface Urbano-Florestal* - Jack Cohen, Laboratório de Ciência do Fogo, em Missoula, Riverside e Macon.
- Mesa redonda: Qual o interesse de um melhor conhecimento e formação sobre o comportamento do fogo para a segurança pessoal?

Datas importantes:

Inscrição: 30 de Setembro de 2010
Reserva de Hotéis: 15 de Setembro de 2010

Presidente da Comissão Organizadora
Prof. Domingos Xavier Viegas
email: xavier.viegas@dem.uc.pt

Secretariado

ADAI
Rua Pedro Hispano, 12
3031-601 Coimbra
PORTUGAL

Tel.: +351 239 790732
Fax.: +351 239 790771
email: icffr@dem.uc.pt

Apoios:



International Association of Wildland Fire

fimap ferrália

FEIRA INTERNACIONAL
DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

SALÃO DE ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTO AUXILIAR PARA
A INDÚSTRIA DA MADEIRA

www.fimap.exponor.pt

www.ferralia.exponor.pt

**Acrescentamos valor
ao seu negócio**

20-23 Out. 2010

WORLDWIDE

Só para profissionais. Proibida a entrada a menores de 14 anos.



EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO

EXPONOR - Feira Internacional do Porto | Avenida Dr. António Macedo - Leça da Palmeira | 4454-515 Matosinhos
tel: 808 30 14 00 | fax: 229 981 482 | info@exponor.pt | www.exponor.pt | Lisboa: info.lisboadexponor.pt | Leiria: info.leiriadexponor.pt | Algarve: tiago.ferreira@exponor.pt